

----- REUNIÃO DE CONTINUAÇÃO DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA AJUDA, INICIADA NO DIA DEZASSEIS DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E VINTE-----

----- **ATA NÚMERO DEZASSEIS**-----

----- (Mandato 2017-2021)-----

----- Aos vinte e um dias do mês de dezembro de dois mil e vinte reuniu nas instalações do Mercado da Ajuda, sitas no Largo da Boa Hora, Lisboa, a Assembleia de Freguesia da Ajuda, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Rui Manuel Silva Gomes do Amaral, coadjuvado por Olga Catarina Peixoto Cruz, Segunda Secretária.-----

----- Com a seguinte ordem de trabalhos:-----

----- I. Apresentação e votação da ata da última sessão da Assembleia de Freguesia;-----

----- II. – Apresentação, discussão e votação dos Documentos Previsionais para 2021;-----

----- III. Apresentação, discussão e votação do Mapa de Pessoal 2021;-----

----- IV. Apreciação e votação de prorrogação da suspensão temporária de cobrança de taxas de ocupação de espaço público e da redução excecional de taxas da USA – Proposta JF nº 534/2020, de 3 de dezembro:-----

----- V. Apresentação, discussão e votação da autorização para celebração dos protocolos:-----

----- 1. De colaboração com a “Associação Footevolution”;-----

----- 2. De colaboração com a Academia Recreativa da Ajuda para a dinamização da prática desportiva, cultural e recreativa;-----

----- 3. De colaboração com a Academia de Jovens do Casalinho da Ajuda para a dinamização da prática desportiva, cultural e recreativa;-----

----- 4. De colaboração com o Clube Desportivo Império do Cruzeiro para a dinamização de prática desportiva, cultural e recreativa;-----

----- 5. De colaboração com a Associação do Bairro 2 de Maio;-----

----- 6. De colaboração com o Grupo Sport Chinquilha Cruzeirense para a dinamização da prática desportiva, cultural e recreativa;-----

----- 7. De colaboração com o Boa-Hora Clube;-----

----- 8. De colaboração com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Ajuda – Cruz Verde;-----

----- 9. De apoio financeiro com a Associação Animais de Rua – Esterilização e Proteção de Animais em Risco;-----

----- 10. De colaboração com a Associação Portuguesa Para o Desenvolvimento Local – ANIMAR;-----

----- VI. – Apreciação da informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia;-----

----- VII. Outros assuntos de interesse da Freguesia;-----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS):** – Maria João Pereira Antunes Coelho Jorge, Carlos José de Sousa Ferreira, Pedro Jorge da Costa Isidoro, Carlos José Reis Fonseca, Sandra Paula Ferreira da Silva Alves e Manuel dos Santos Rosado.-----

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU):** – Hugo Lourenço dos Anjos Rodrigues e José Martinho de Jesus Miguel.-----

----- **Do Partido Social-Democrata (PSD):** - Luis Paulo Carvalho de Almeida.-----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE):** Nuno Miguel Guerreiro Nunes Veludo.-----

----- **Do Centro Democrático Social-Partido Popular (CDS-PP):** Paulo Alexandre Mateus Ramos.-----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Victor Manuel Cardoso Formiga, que justificou a sua ausência e foi substituído por Sandra Alves.-----

----- Diogo Miguel Muacho Anacleto, que justificou a sua ausência e foi substituído por Manuel Rosado.-----

----- Elsa Margarida Manteigas Pedro, que justificou a sua ausência e foi substituída por José Miguel.-----

----- Às vinte e uma horas e dez minutos, constatada a existência de *quórum*, **o Senhor Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- Referiu que a ordem de trabalhos era bastante extensa, mas com certeza seria rápida com a colaboração de todos.-----

----- Relativamente à parte da Assembleia já decorrida, a ata continha um lapso. Onde se dizia que “a Assembleia foi encerrada”, devia dizer-se “Assembleia foi suspensa e continuava”. Daí não ter sido necessária nova convocatória. -----

Informou a Assembleia de que o Executivo solicitara a inclusão de dois novos pontos, delegações de competências, que só agora tinham sido ultimados. A inclusão pressupõe a aprovação unânime pelo que colocava o assunto à discussão e votação. Não havendo pedidos de inscrição foi submetida à votação a **introdução de dois pontos na ordem de trabalhos**, o que foi aprovado por unanimidade.-----

----- **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- **I. - Apresentação, discussão e votação da ata da última Assembleia de Freguesia:**-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Ata número 14**, da reunião ordinária realizada em 29 de setembro, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião.-----

----- **Recomendação** -----

“----- *Colocação de Fios no Subsolo*-----

----- *A freguesia da Ajuda compreende em todo o seu território um conjunto de qualidades notáveis, entre as quais se incluem as vistas para o Rio Tejo, Palácio, edifícios da arquitetura típica lisboeta, entre outros.*-----

----- *Compreende de igual forma ruas de interesse histórico e cultural, com um traçado característico que convida os nossos fregueses e visitantes a apreciarem o contexto português que aqui se pode observar.*-----

----- *Embora se encontrem por toda a cidade cabos de telecomunicações e fios pendurados em postes e fachadas de prédios, onde esta situação mais afronta é nos locais onde, por não ser possível pendurá-los dessa forma, se instalam em postes de madeira migrando daí pelo ar para as casas dos utilizadores.*-----

----- *Figura 1 - Bairro do Alto da Ajuda* -----

----- *Figura 2 - Rua Cel. Pereira da Silva*-----

----- *É o caso da nossa freguesia, na qual vários são os exemplos desta situação. Para além de ocuparem indevidamente espaço no domínio público, por vezes já desativados, cortados e pendurados, desfeiam toda a envolvente urbana, correndo de poste em poste até um prédio, seguindo depois desse para outro poste ou outro prédio, em muitos casos até, cruzando-se no ar pelo caminho.*-----

----- *A equipa do CDS acredita que, numa cidade onde tanto se reconhece o mérito das novas tecnologias e onde as telecomunicações estão também incluídas, todas pertencendo a grandes empresas nacionais e/ou estrangeiras com suficiente capacidade financeira para desenvolver os seus investimentos de forma a cumprir a legislação em vigor, se poderia fazer melhor.*-----

----- Assim sendo, e em conformidade com o prescrito no Regulamento de Infraestruturas em Espaço Público (aprovado por via das Deliberações tomadas na Câmara Municipal e na Assembleia Municipal em 29 de abril e 7 de julho de 2015, respetivamente), vem o CDS-PP propor à Assembleia de Freguesia da Ajuda recomendar à Câmara Municipal de Lisboa que:-----

----- 1. Elabore um plano geral da necessidade de remoção e de eliminação das infraestruturas obsoletas e sem utilização, nomeadamente os designados como "cabos mortos" da rede elétrica e das redes de comunicações eletrónicas e eventual processo coercivo de retirada destes;-----

----- 2. Crie planos especiais para a Freguesia da Ajuda e para cada uma das Freguesias da Cidade, de migração das infraestruturas que se encontram apostas sobre as fachadas dos edifícios para o subsolo, nomeadamente a da rede elétrica e das redes de comunicações eletrónicas, que representam um risco para a segurança e proteção civil, e prejudicam em geral a estética das edificações e do espaço público, e em especial o património cultural construído;-----

----- 3. Os planos descritos em 1 e 2 sejam elaborados até ao final de fevereiro de 2021;

----- 4. Se dê autonomia à Junta de Freguesia da Ajuda para poder liderar este processo juntamente com os fregueses.-----

----- O eleito do CDS-PP à Assembleia de Freguesia da Ajuda-----”

----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** disse que essa recomendação tinha a ver com uma Lei já aprovada e que desde 2015 era constantemente ignorada por todas as operadoras em questão. Inclusive existia um certo laxismo das entidades, que não faziam nada.-----

----- Era mais um reforço de que se deveria fazer alguma coisa para não haver esses abusos constantes.-----

----- **Membro Hugo Rodrigues (CDU)** disse que o posicionamento da CDU tinha só como fio condutor o facto de isso já ter sido aprovado cerca de um mês antes na Assembleia Municipal. Era uma recomendação que pecava por tardia.-----

----- Se eventualmente tivesse sido apresentada antes de o ser em Assembleia Municipal, que era o órgão onde realmente devia ser aprovada, talvez houvesse gosto em discuti-la mais a fundo. Neste caso ficava prejudicada a discussão porque sabia-se que o assunto estava a ser tratado, era em sede da Câmara e foi aprovado em Assembleia Municipal. O voto seria contra.-----

----- **Membro Maria João Jorge (PS)** disse que sabiam estar a Junta a desenvolver contactos com a Câmara para esse objetivo e aproveitava para solicitar ao Executivo que transmitisse alguma informação que pudesse dispor sobre o assunto.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** esclareceu que o Executivo tinha desenvolvido contactos com a Câmara Municipal de Lisboa. Era um problema que se arrastava à vários anos especialmente no bairro do Alto da Ajuda, onde era mais grave.-----

----- A CML não tinha condições para o fazer pelo que teriam de ser os operadores a realizar o trabalho. Já tinha abordado esse assunto na Terceira Comissão da Assembleia Municipal quando a questão foi colocada por um bairro em Campolide.-----

----- O que se esperava era uma estratégia concertada para toda a cidade nesse tipo de bairros de moradias, onde os operadores deviam ter enterrado as cablagens e não o fizeram. Aguardavam sempre uma grande intervenção e nunca era suficientemente grande para esse processo acontecer.-----

----- Era completamente indiferente o operador ou de que forma acontecia. Era um problema urgente e importante e continuariam a insistir com a CML para que pressionasse os operadores. Disponibilizava-se à CML para colaborar em qualquer

levantamento ou intervenção no sentido desse assunto ser resolvido. Já devia ter sido resolvido há muito tempo atrás.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “Colocação de Fios no Subsolo”**, apresentada pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 10 votos a favor (PS, PSD e CDS-PP) e 3 votos contra (CDU e BE)-----

-----**Recomendação**-----

----- Criação de um canal de voluntariado-----

Numa altura de grande dificuldade, fragilidade e solidão, a relação humana tem de superar o individualismo que tanto assola a sociedade. É obrigação do corpo político lutar contra o historicismo, defensor da passagem de prazo de certos valores, ou do individualismo, defensor que cada um só precisa de si mesmo e de mais ninguém.

Nenhum de nós é dependente apenas de si. Dependemos uns dos outros, desde a língua que falamos, que nos foi passada de geração em geração, aos costumes e à tradição, passados pelos nossos bisavós aos nossos avós que por sua vez passaram aos seus filhos e por sua vez a nós. O individualismo não cabe nesta sociedade — a própria palavra sociedade o contradiz mostrando-nos que esta é composta por sócios, membros da mesma, e cuja decisão e ação, como um sócio de um clube ou empresa, tem consequências para todos.

Neste sentido, e lutando contra o individualismo que assola as gentes de Portugal, de Lisboa e da Ajuda, consideramos que é pela caridade que temos de mudar o panorama. Caridade que nos leva a querer ajudar O próximo.

Na Ajuda, existe um número cada vez maior de fregueses com mais de 65 anos, muitos deles com idades superiores a essa e que vivem em condições de isolamento preocupantes.

Condições essas que levam a situações físicas e mentais bastante débeis. -----

----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)**, referindo-se ao canal de voluntariado, disse que face à pandemia havia muita gente a precisar de ajuda e muitos queriam ajudar. Havia iniciativas individuais sem qualquer estrutura organizativa.-----

----- A criação do canal de voluntariado era mais uma maneira de tentar conjugar quem queria e quem precisava. Na parte de quem precisava podia haver alguma dificuldade, alguma vergonha em ir inscrever-se, mas seria possível a Junta tratar de maneira a salvaguardar a privacidade das pessoas.-----

----- Geralmente as pessoas ajudavam o vizinho mas podiam fazer mais. Seria bom a Junta ajudar na conjugação desses esforços.-----

----- **Membro Nuno Veludo (BE)** disse que não descurando o bom intuito da proposta, ajudar quem mais precisava e isso não estava em causa, mas o apoio ao voluntariado já existia ao nível central na Câmara Municipal de Lisboa, que tinha uma plataforma de voluntariado cujo objetivo era organizar e até credibilizar esse voluntariado, ter algum filtro nas pessoas que o faziam. Para além disso, no momento da pandemia foi criado o programa “Lisboa Solidária” que promoveu aquilo que estava na proposta, para milhares de pessoas inscritas e enviadas para todas as Juntas de Freguesia.-----

----- As próprias Juntas de Freguesia, como era o caso da Ajuda, já tinham o voluntariado bem enquadrado até por via da Santa Casa da Misericórdia, que também tinha uma plataforma de voluntariado. Era duplicar uma coisa que já existia e portanto, não descurando o bom intuito da proposta, votaria contra porque não fazia sentido acrescentar mais um processo ao já existente.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “Criação de um canal de voluntariado”**,

apresentada pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 11 votos contra (PS, CDU e BE) e 2 votos a favor (PSD e CDS-PP).-----

----- **Recomendação** -----

“----- *Parques infantis e jardins inclusivos*-----
----- *Lisboa é uma cidade que apresenta enormes desafios à mobilidade pedonal, em particular para aqueles que possuem incapacidade física e/ou motora.*-----
----- *É nesse sentido que, ao longo de vários anos e num largo consenso, temos assistido a uma melhoria do espaço público, através de medidas de eliminação de barreiras arquitectónicas, pisos confortáveis, rebaixamento de passeios, entre outros.*---
----- *A intervenção no espaço público urbano deve assegurar a possibilidade deste ser utilizado por todos, incluindo pessoas idosas, com mobilidade reduzida ou qualquer outro tipo de limitações, de forma a que todos se sintam como elementos da mesma comunidade.*-----
----- *O Estado, mas principalmente as Autarquias Locais, enquanto órgãos de proximidade, têm uma responsabilidade acrescida na promoção da inclusão.*-----
----- *No âmbito do mobiliário urbano, temos assistido à aposta, por outros países, em mobiliário inclusivo e devidamente preparado para pessoas com deficiência motora e, em particular, crianças.*-----
----- *Em Lisboa os casos de utilização de fruição pública são praticamente inexistentes, situação que importa alterar com a brevidade possível.*-----
----- *Esta realidade não se restringe apenas ao espaço público, nomeadamente através de bancos de jardim adaptados, mas especificamente à adequação dos parques infantis, colocando um equipamento dedicado a crianças portadoras de deficiência e que implica, simultaneamente, uma alteração ao pavimento de acesso a esse mesmo equipamento, tornando-o regular, sólido e seguro.*-----
----- *A adequação dos parques infantis para receber crianças com deficiência não tem de criar um espaço especialmente diferente, apenas tem de ter como critério de projecto uma visão inclusiva, ou seja, assegurar que, por exemplo, os equipamentos e o mobiliário urbano são adequados e foram pensados para essa inclusão, ie, serem mais consentâneos a estas especialidades, para que o espaço transmita a vontade de receber todas as pessoas independentemente das suas capacidades, permitindo que crianças com deficiência também possam participar e brincar nesses locais de recreio.*-----
----- *Embora o quadro da Reforma Administrativa da Cidade tenha transferido os parques infantis e parte do espaço público e jardins para as Juntas de Freguesia, a Câmara Municipal não deixa de ter o papel de alavanca e apoio à implementação deste tipo de equipamentos, designadamente apoio técnico e financeiro.*-----
----- *Com esta recomendação, pretende-se que Lisboa seja, cada vez mais, uma referência na inclusão.*-----
----- *Nesse sentido, o CDS-PP propõe à Assembleia de Freguesia da Ajuda que:*-----
----- *1. Adeque os parques infantis da freguesia a crianças portadoras de deficiência, através da colocação de modelo de mobiliário adequado e remodelação, quando necessário, do respetivo acesso;*-----
----- *2. Implemente, em parques e jardins da freguesia - de forma faseada - de bancos de jardim adaptados a pessoas portadoras de deficiência;*-----
----- *O eleito do CDS-PP à Assembleia de Freguesia da Ajuda.*-----”

----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** disse que nos parques infantis não existiam equipamentos próprios para pessoas com mobilidade reduzida e de certa maneira as pessoas não podiam usufruir dos mesmos. Os parques infantis na Ajuda mereciam um pouco mais de atenção porque estavam algo degradados e era uma maneira de, quando os arranjassem, contarem com as pessoas de capacidade reduzida.-----

----- **Membro Hugo Rodrigues (CDU)** disse que queria alertar para um facto que podia ter sido por lapso, mas nas várias recomendações propunha à Assembleia de Freguesia da Ajuda. Era um órgão fiscalizador e tinha que pedir era ao órgão executivo, a Junta de Freguesia, que fizesse as démarches necessárias ao órgão que queriam para se dirigir, à Câmara, à Presidência da República, etc.-----

----- Acreditava que tivesse sido um mero lapso, mas por vezes votava contra porque eram competências que não os responsabilizavam e podia parecer que estavam a fazer algo contra coisas que achavam interessantes. Era o caso dos parques infantis, em que mais que uma vez apresentaram moções para reabilitação dos mesmos.-----

----- Quando se reabilitava algo tinha que se ter em conta as normas atuais, que já obrigavam a outro tipo de critérios e à criação de jardins inclusivos. Haveria sempre material próprio para essas crianças e daí novamente querer referir que, apesar de ser um assunto de valor, mais uma vez era desajustado. -----

----- A Câmara Municipal de Lisboa tinha essa responsabilidade, a Junta podia fazer um levantamento e apresentar à Câmara e dessa forma pedir alguns apoios, mas nunca dizer à Junta para adequar e para fazer.-----

----- **Membro Nuno Veludo (BE)** disse que era um pouco em linha com o que disse o PCP. Pelo que se sabia, a CML tinha com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa um projeto de fazer esses parques inclusivos por Lisboa.-----

----- Perguntou ao CDS se poderia fazer uma adaptação do texto para que a CML, quem de facto devia executar isso, fosse mencionada no texto. Era muito importante tanto na Ajuda como no resto da cidade ter esse mobiliário inclusivo e adaptado.-----

----- **Membro Luís Almeida (PSD)** começou por dizer que era o tributo mais bonito que podiam fazer ao Nuno Moreira, todas as moções foram assinadas por ele e, onde estivesse, estaria ali presente. Era muito bonito o que estava a acontecer porque estavam a ouvir as palavras do Nuno.-----

----- Concordava com as alterações propostas pelo BE porque de facto não era competência da Assembleia de Freguesia e essa pequena alteração do texto podia fazer aprovar a moção tão importante para toda a Cidade de Lisboa.-----

----- **Membro Maria João Jorge (PS)** disse que a bancada do PS concordava com a proposta, mas a Junta de Freguesia já se encontrava a trabalhar com a CML nesse sentido, fosse no parque ocidental do Caramão ou no Jardim da Memória através da delegação de competências com a Câmara. Parque do Jardim da Boa Hora já estava executado, foi a CML que executou.-----

----- Sabia que a CML estava a desenvolver um programa de parques inclusivos para toda a cidade. Não era só ali, foi proposto em Assembleia Municipal e haveria um grande do orçamento participativo que pedia um parque inclusivo. Não era só para crianças com mobilidade reduzida, era também para outro tipo de patologias. Quando se falava em inclusivo não tinha só a ver com as mobilidades, tinha a ver com todas as outras necessidades especiais que estavam associadas.-----

----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** disse que poderiam fazer essa alteração. Seria um apelo à Junta de Freguesia para apelar à CML.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que deveria ser feita uma proposta de redação. Se fosse esse sentido podiam votar a moção e, entretanto, o CDS faria chegar a proposta de redação.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “Parques infantis e jardins inclusivos”**, apresentada pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 11 votos a favor (PS, PSD, BE e CDS-PP) e 2 abstenções (CDU)-----

----- **Recomendação** -----

----- *Concessão de Cafés com Esplanada* -----

----- *Na freguesia da Ajuda, como na maioria das freguesias portuguesas, os fregueses apreciam jardins, parques, o aproveitamento de espaços comuns ao ar livre, entre outros.*-----

----- *Entre estes espaços, encontram-se os cafés, especialmente aqueles que tenham esplanada.*-----

----- *Estes espaços são de importância extrema para uma vivência saudável da cidade e o espaço semiprivado ganha um protagonismo crescente, bem como a sua relação direta com o espaço público que lhe é adjacente.*-----

----- *Não só estes espaços são de extrema importância na sociabilidade inter e intracultural, pondo em convívio pessoas de várias culturas, como são de essencial relevância na questão económica e financeira.*-----

----- *Numa altura em que se fala cada vez mais de ar livre como algo fundamental e essencial para a vivência das populações, as forças políticas têm a obrigação de facilitar ou garantir a criação de espaços desta génese.*-----

----- *A Ajuda não foge à regra, tendo diversas zonas nas quais se poderão implementar zonas de espaço semiprivado associados a espaço público, isto é, cafés/ quiosques com esplanada integrados em jardins existentes na freguesia.*-----

----- *Exemplificam-se alguns desses espaços nas seguintes figuras:*-----

----- *Figura 1 - Caramão (R. José Pinto Bastos)*-----

----- *Figura 2 - Alto da Ajuda (Rua dos Marcos)*-----

----- *Figura 3 - Palácio da Ajuda (Lg. Ajuda)*-----

----- *Nesse sentido, o CDS-PP propõe à Assembleia de Freguesia da Ajuda que:*-----

----- *1. Desenvolva um programa de concessão de quiosques/ cafés com esplanadas, em diversas zonas da Freguesia da Ajuda, aos quais os fregueses se possam candidatar, sendo posteriormente avaliadas as candidaturas, para gerir um destes espaços.*-----

----- *2. Garanta as acessibilidades necessárias para o fácil acesso a todos os fregueses.*

----- *3. Garanta a segurança, o brio e a integridade dos espaços tanto nos horários de funcionamento como durante o horário de fecho.*-----

----- *Lisboa, 16 de Dezembro de 2020.*-----

----- *O eleito do CDS-PP*-----

----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** disse que seria mais a nível dos pequenos quiosques, que estavam na moda nas praças que a CML estava a fazer pelos bairros.-----

----- *Havia exemplos mais gravosos. O Bairro do Caramão não tinha qualquer equipamento, tirando a parte superior do bairro, e havia muita gente de idade. Existia ali espaço suficiente para se colocar um quiosque. Podia não ser rentável, mas podia-se desenvolver alguma sinergia com o programa que a Junta tinha de emprego e de qualificações das pessoas. Junto ao Palácio serviria os turistas pois não existia ali nenhum equipamento.*-----

----- *Era uma mais valia para os bairros em questão e com certeza que se fosse feito um levantamento haveria mais locais.*-----

----- **Membro Pedro Isidoro (PS)** disse que queria colocar ao Membro do CDS algumas questões. A primeira era se tinha sido feito algum estudo económico para o lançamento de quiosques em determinadas zonas. Dos vários jardins da Freguesia, os exemplos que surgiam ali seriam porventura os menos aconselhados para isso, pela falta de tráfego de pessoas. Estavam a falar do Caramão, do Alto da Ajuda e do Palácio da Ajuda.-----

----- O estudo económico implicava não só saber qual o custo da instalação do equipamento, como depois saber se existia um operador que estivesse disponível para gerir um espaço sem rentabilidade.-----

----- Relativamente à proposta em si, desenvolver um programa de criação de quiosques, cafés com esplanada em diversas zonas da Freguesia e aos quais os fregueses se pudessem candidatar e sendo posteriormente avaliadas as candidaturas para gerir um espaço desses. A gestão do espaço implicava que o custo de construção fosse da Junta de Freguesia e estavam a falar de quiosques que no mínimo rondariam os 25 a 30 mil euros para instalação.-----

----- Garantir a segurança era uma coisa que a Junta de Freguesia não podia garantir. O brio e a integridade só poderiam ser assegurados pelo proprietário do espaço.-----

----- O que propunha ao CDS-PP era a retirada da proposta ou a alteração da mesma para um estudo acerca da possibilidade de instalação de equipamentos nos diversos jardins, mas equipamentos diversos e não necessariamente esplanadas. Arrepiavam um pouco as esplanadas pelo custo de instalação e pela possibilidade de os concursos poderem ficar vazios por falta de rentabilidade.-----

----- **Membro Luís Almeida (PSD)** disse que por definição a própria palavra “programa” implicava um estudo socio-económico para aferir ou não da viabilidade do processo. Embora não estivesse ali escrito que teria de ser feito um estudo económico, um programa já implicava que esse estudo fosse feito e uma coisa levava à outra.-----

----- Não sabia se o problema era estar ali explanado que teria de se fazer o estudo, mas por definição um programa já implicava isso. Estava subentendido na proposta do CDS que esse estudo teria que ser feito.-----

----- **Membro Nuno Veludo (BE)** recordou o programa de isenção de taxas de esplanadas, o programa “Lisboa Protege” da CML, perguntando onde isso jogava com esse programa, se não passava por cima.-----

----- O intuito da proposta era o usufruto do espaço livre e talvez dinamização do negócio. Pressupunha que houvesse um investimento público para uma concessão a privados. O BE estava contra.-----

----- Perguntou se a dinamização do espaço público não poderia ser feita por uma medida pública da Junta de Freguesia para outra coisa qualquer e que não necessitasse de negócio associado.-----

----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** disse que tinha que haver um estudo, não se podiam fazer investimentos à toa e que não fossem rentáveis.-----

----- Quanto ao programa da CML, que se lembrasse não existia para essas zonas nenhum equipamento desses.-----

----- Sobre o investimento, era um quiosque com quatro ou cinco mesas, não era daqueles quiosques com cozinha.-----

----- Seria uma mais valia para os bairros em questão, visto não existir equipamento desse tipo nesses bairros. Até a nível de emprego podia ser criado. Podia ser um quiosque da Junta, que daria formação num programa votado tempos atrás e colocava as pessoas lá. Quando se dizia privado, de certa maneira era o privado que iria correr o risco, mas havia benefícios também de emprego.-----

----- **Membro Maria João Jorge (PS)** disse que compreendia haver alguma falta de equipamento na Ajuda, mas não parecia que o sistema dos quiosques fosse muito viável. Era um investimento muito grande e depois tinha que ser rentável. Não podia ser a Junta a arcar com a despesa de instalação de um equipamento que depois não teria retorno, ou em que os privados não podiam ter retorno.-----

----- As zonas sugeridas não eram minimamente interessantes para instalar um equipamento desses, por falta de utilização. A Rua dos Marcos até já tinha outro equipamento proposto para o local e que iria colidir com essa proposta.-----

----- A Junta estava a desenvolver com a CML a instalação de um quiosque no Jardim da Boa Hora, que aí sim fazia sentido. Era uma praça renovada e com centralidade, onde estava prevista a instalação de um quiosque.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “Concessão de Cafés com Esplanada”**, apresentada pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 9 votos a favor (7PS, PSD e CDS-PP) e 4 votos contra (1PS, CDU e BE)-----

----- **Voto em Memória**-----

----- *Pelos 40 Anos da Morte do Eng. Adelino Amaro da Costa e do Dr. Francisco Sá Carneiro*-----

----- *Considerando que:*-----

----- *Fez há dias, dia 4 de Dezembro, 40 anos que, num desastre de aviação, provado como atentado pela X Comissão de Inquérito da Assembleia da República, cujo relatório final foi concluído em Maio de 2015, faleceram Francisco Sá Carneiro, - Adelino Amaro da Costa, António Patrício Gouveia, respetivos acompanhantes e pilotos da aeronave.*-----

----- *Francisco Sá Carneiro foi um político marcante no século XX português cuja ação política deixou marcas profundas na sociedade. Falecido nas circunstâncias de todos conhecidas aos 46 anos, muito prometia enquanto primeiro-ministro reformador que estava a conseguir com que a sociedade portuguesa ultrapassasse os traumas e divisões do então passado recente, promovendo, em simultâneo o desenvolvimento económico do país, a abertura de negociações com a CEE que seria seguida pelos governos seguintes, mas, e sobrerudo, conseguindo restabelecer a ordem política com o regresso dos militares aos quartéis e a proposta de extinção constitucional do Conselho da Revolução.*-----

----- *Adelino Amaro da Costa foi um dos fundadores do CDS, brilhante parlamentar e o primeiro civil a ocupar, como notável mestria, o lugar de Ministro da Defesa Nacional, no Governo da Aliança Democrática, presidido por Francisco Sá Carneiro. O seu génio está reflectido também em textos, como a Declaração de Princípios do CDS, os Escritos de Governo e os Depoimentos sobre Defesa Nacional, que registaram o seu pensamento extremamente sagaz e evoluído. A sua memória vai sendo avivada pela sua dimensão intelectual e ação política, que ainda hoje são reconhecidas como determinantes na construção e consolidação da democracia na 3ª República. Não deixa de ser impressionante constatar que as grandes batalhas que o Adelino Amaro da Costa empreendeu não estão concluídas: da luta contra o desequilíbrio demográfico à Reforma do Estado, da liberdade de escolha na Educação ao reforço da sociedade civil e da iniciativa privada; da defesa da Família ao aprofundamento do projecto Europeu.*-----

----- *Não obstante a morte precoce de ambos, Francisco Sá Carneiro e Adelino Amaro da Costa continuam a ser grandes referências nacionais como políticos sérios e responsáveis que se empenharam activamente na construção de um país desenvolvido e democrático;*-----

----- *Num tempo em que continua a crescer o, já grande, fosso entre políticos e eleitores, e onde forças extremistas conquistam terreno, à esquerda e à direita, importa recordar o exemplo daqueles que, com seriedade e convicção, procuraram pela sua ação política construir um País mais democrático, livre, justo e solidário.*-----

----- *Assim, o CDS propõe que a Assembleia de Freguesia de Aiuda, na reunião ordinária de 16 de Dezembro de 2020 delibere:*-----

- Prestar homenagem a Francisco Sá Carneiro e a Adelino Amaro da Costa e demais acompanhantes no voo fatídico, no 40º Aniversário da sua morte, com um minuto de silêncio;-----

----- Lisboa, 16 de Dezembro de 2020-----

----- Os Eleitos do CDS-PP-----

----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** disse que esse voto era referente a duas pessoas que foram fulcrais nas liberdades e na democracia em Portugal. Duas pessoas que passados quarenta anos verificava-se a grande falta que faziam, devido à sua retidão, à sua maneira de estar na vida e a tudo o que representavam na luta pela liberdade e pela democracia.-----

----- **Membro Luís Almeida (PSD)** disse que já tinha falado com o CDS e gostaria de subscrever essa moção.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto em Memória “Pelos 40 Anos da Morte do Eng. Adelino Amaro da Costa e do Dr. Francisco Sá Carneiro”**, apresentado pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 11 votos a favor (PS, PSD, BE e CDS-PP) e 2 votos contra (CDU)-----

----- **Voto de Louvor**-----

----- *Pelos trabalhadores de setor social e solidário*-----

----- *A exigência absolutamente excecional que o País atravessa, veio evidenciar a necessidade, a utilidade e a importância do Setor Social e Solidário, que carece do reconhecimento merecido.*-----

----- *Na verdade, este setor evidencia a extrema relevância para a concretização do estado social, constituindo-se mesmo como suporte do setor da saúde, impedindo uma maior pressão nos Hospitais.*-----

----- *Neste setor vivem-se momentos de grande preocupação a vários níveis, como o burnout dos profissionais. Contudo, são estes trabalhadores o garante de que a população não fica desprovida de apoio, sobretudo os mais vulneráveis e mais isolados, laborando ininterruptamente com abnegação e sacrifício pessoal.*-----

----- *Num primeiro momento, quando a pandemia era desconhecida, foram estes trabalhadores que garantiram o apoio constante e permanente, 24 horas por dia, e deram a sua vida e o seu tempo, para o bem-estar das populações vulneráveis, como ainda hoje acontece.*-----

----- *É um setor que, no silêncio e na sombra, tem mostrado que o interesse coletivo, em certos momentos da vida comunitária, se sobrepõe ao interesse individual.*-----

----- *Deve-se acrescentar que estes trabalhadores, pouco reconhecidos socialmente, foram e são, a salvagarda e o suporte da evidência do estado social e o garante do Respeito pela Dignidade da Pessoa Humana.*-----

----- *O reconhecimento político deste setor e dos seus trabalhadores é urgente nas diversas áreas, quer da Saúde quer da Segurança Social.*-----

----- *Nesse sentido, o eleito do CDS-PP propõe à Assembleia de Freguesia da Ajuda que:*-----

----- *Saúde publicamente os trabalhadores do setor social e solidário através dos meios de comunicação da Junta Freguesia;*-----

----- *Envie a todas as instituições locais a menção de cariz social este voto de louvor;*

----- *Envie o presente voto à União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social Lisboa (UDIPSS-Lisboa), à Confederação Nacional de Instituições de Solidariedade (CNIS) e à Assembleia da República.*-----

----- Lisboa, 16 de Dezembro de 2020-----

----- O eleito do CDS-PP-----

----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** disse que já tinha sido referido várias vezes, mas nunca era demais referir todas as pessoas que tiveram a coragem de lidar com a pandemia e ajudar quem necessitava. Essa coragem nunca era demais referenciar.-----

----- **Membro Maria João Jorge (PS)** observou que o texto estava errado, não era a Junta de Freguesia da Penha de França mas sim a Junta de Freguesia da Ajuda.-----

----- **Membro Hugo Rodrigues (CDU)** disse que tinham de louvar todos aqueles que andaram na linha da frente a lutar numa altura tão difícil e nunca era demais dar uma palavra de agradecimento a todos aqueles que estiveram realmente na linha da frente e que enfrentaram, muitas vezes isolados, esse momento novo por que todos passavam.---

----- **Membro Nuno Veludo (BE)** disse que queria dar uma palavra de apoio e de parabéns às associações da Ajuda. Havia três que sabia terem sido essenciais na distribuição de apoio alimentar. Quando toda a gente estava recolhida em casa e inclusive alguns serviços do Estado, não era o caso da Junta de Freguesia da Ajuda, muitas dessas pessoas foram para a rua e por vezes puseram a sua vida em risco porque podiam ser infetadas. Era uma palavra de agradecimento com que o BE comungava.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Louvor “Pelos trabalhadores de setor social e solidário”**, apresentado pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **Voto de Saudação**-----

----- *Ao 25 de Novembro de 1975*-----

----- *Comemorar o 45º aniversário do 25 de Novembro de 1975, data em que terminou o período do PREC (Processo Revolucionário em Curso) é recordar quando uma minoria, de génese totalitária, tentou condicionar a maioria do povo português que ambicionava e lutava por uma democracia pluralista, prometida em 25 de Abril de 1974.*-----

----- *25 de Abril e 25 de Novembro têm, portanto, na sua origem o mesmo anseio: a implantação e a defesa da Democracia e da Liberdade pelo que se observa, sem surpresa, que a maioria dos Capitães de Abril e outros protagonistas destas duas datas históricas são os mesmos.*-----

----- *E se o 25 de Abril representou o início de uma caminhada na construção de uma verdadeira Democracia, a verdade é que esse objectivo chegou a estar em risco e os meses que se lhe seguiram foram marcados por tentativas de o aniquilar.*-----

----- *Para tal o 25 de Novembro de 1975 foi fundamental pois marcou definitivamente o fim da transição revolucionária, a instauração da Democracia em Portugal e a demonstração da vontade inequívoca da maturidade do Povo Português em seguir um caminho diferente na senda da democracia que nos conduziu a novos destinos, como foi a sua integração na União Europeia.*-----

----- *Importa hoje salientar, que essa viragem foi um destino ganho, que permitiu que Portugal seja um país democrático, pacífico, rico na sua multiculturalidade, aberto, tolerante e integrado na União Europeia e no Mundo do séc. XXI.*-----

----- *Homenagear e preservar a memória representa também a capacidade de superar divisões antigas e afirmar os valores democráticos de Abril de 1974 que unem todos aqueles que hoje, como à data, participam na construção de um Portugal livre e soberano.*-----

----- *Assim, a Assembleia de Freguesia da Ajuda, na reunião ordinária de 16 de Dezembro de 2020 delibera:*-----

----- *Manifestar o seu agradecimento a todos os que ousaram contrariar a deriva totalitária, com particular ênfase ao denominado “Grupo dos Nove”, ao coordenador operacional General Ramalho Eanes, e a todas as unidades militares da Região Militar*

de Lisboa que consubstanciaram a derrota da mesma, com destaque para os Comandos da Amadora.-----

----- *Lisboa, 16 de Dezembro de 2020*-----

----- *O eleito do CDS-PP à Assembleia de Freguesia da Ajuda*-----”

----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** disse que esse voto fazia todo o sentido porque era uma data importantíssima, tão importante como o 25 de Abril, e era uma data descurada. As pessoas que fizeram o 25 de Novembro libertaram de outra ditadura e nunca era demais saudar a liberdade e a democracia.-----

----- **Membro Luís Almeida (PSD)** disse que recordar era viver e estava-se a lembrar dos dois Nunos no ano anterior a discutir essa moção. Era uma coisa recorrente, como sabiam, iria votar a favor. Era uma data muito importante em conjugação com o 25 de Abril.-----

----- Sabia que em Dezembro era sempre a mesma coisa e a moção seria chumbada mais uma vez.-----

----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** disse que não tinha consigo porque os documentos estavam na posse da família do Nuno, mas ele era arquivista na Santa Casa da Misericórdia e, estranhamente, apareceu um documento confidencial sobre as ameaças que fizeram ao Nuno, à família do Nuno, ao pai do Nuno. Inclusive tinha fotografias no telefone das cartas que em 1980 lhe enviaram para casa a ameaçar o pai, os filhos, a mãe. Era um caso para não esquecer.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que, em sua opinião, não deveriam entrar nesse tipo de detalhes. Se o pai do Nuno ali estivesse com certeza não concordaria com o trazer à liça este tipo de questões do passado.-----

----- Conhecia o pai do Nuno, que convidou fazer uma palestra na Associação Tito de Morais, onde referiu os tempos em que Tito de Morais esteve preso em Angola e depois em Cabo Verde. O importante era o curso da História e aquilo que atualmente se pode ver com a objectividade que o tempo permite.-----

----- Não era segredo que tivera atividade política antes do 25 de Abril no terreno e via atualmente documentos e interpretações históricas sobre coisas em que tinha participado e não se apercebera de muitas facetas daquilo em que participara. Portanto, não valia a pena estar com esses pormenores.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Saudação “Ao 25 de Novembro de 1975”**, apresentado pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 9 votos a favor (7PS, PSD e CDS-PP), 3 votos contra (CDU e BE) e 1 abstenção (Pedro Isidoro, PS)-----

----- **Recomendação**-----

----- *Loja Solidária*-----

Numa altura de elevada necessidade de todo o tipo de bens para as pessoas mais carenciadas, assente em princípios de cidadania ativa e responsabilidade social, privilegiando o trabalho voluntário em colaboração com os parceiros locais, enquanto se pretende implementar um circuito de recolha de bens doados dentro de toda a freguesia, abordando também a sustentabilidade ambiental, seria muito benéfico para a freguesia da Ajuda a existência de um espaço que providenciasse todo o tipo de bens.

Este espaço estaria destinado a disponibilizar gratuitamente aos munícipes mais carenciados, identificados através do seu gabinete de apoio social ou entidades de âmbito social da Comissão Social de Freguesia, peças de vestuário; calçado; brinquedos e algum mobiliário ou eletrodomésticos, com o objetivo de responder às situações de pobreza e exclusão social na Freguesia resultantes, nomeadamente, do aumento do desemprego.

O funcionamento deste espaço seria assegurado por voluntários, que se inscreveriam em espaços destinados a tal.

*Nesse sentido, o CDS-PP propõe à Assembleia de Freguesia da Ajuda que:
Desenvolva um espaço deste género, denominado Loja Solidária da Ajuda*

----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** disse que se houvesse uma loja solidária estava na disponibilidade de retirar a moção sobre o assunto. Tentou encontrar e não conseguiu, não havia nenhuma referência que conseguisse encontrar.-----

----- Era muito importante a criação de uma loja solidária e não só de roupa, mas de outros bens essenciais. Era possível estabelecer parcerias com grandes superfícies e elas providenciarem descontos que pudessem ser utilizados por essas pessoas.-----

----- **Membro Maria João Jorge (PS)** disse que existia uma parceria entre a Junta de Freguesia da Ajuda e a Associação “Citador de Sonhos”, com uma loja solidária a funcionar no Rio Seco e no balneário. Portanto, a proposta devia ser retirada.-----

----- **Membro Hugo Rodrigues (CDU)** disse que na Freguesia havia muitas coletividades e por vezes quando falavam da falta de colaboração, arranjar atividades e pô-las a funcionar, mais que justo era incluir essas coletividades. Não era a criação de um novo projeto, era usar as ferramentas e pô-las a funcionar porque tinham recursos humanos, umas mais que outras, em parceria com a Junta de Freguesia e exigir alguma organização. Sabiam que muitas das coletividades trabalhavam quase como gestão, algumas estavam em deficit de recursos humanos, mas algumas ainda tinham capital humano. Era aproveitar e pôr essas coletividades novamente no rumo certo e fazê-las acreditar que ainda tinham um caminho a percorrer.-----

----- O Desporto foi-se afastando, mas depois havia coisas que se fossem juntando as peças elas voltavam a ser reintegradas. Assim fazia todo o sentido criar esse tipo de coisas, mas a criação de um novo e esquecendo o que ainda existia não lhe parecia nada o mais correto.-----

----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** disse que aceitava a proposta, mas se fosse possível evidenciar e publicitar mais. Não tinha encontrado e perdeu algum tempo a tentar, mas não conseguiu. Se calhar estava em nome da associação.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** concluiu que o documento era retirado e ficava a recomendação oral.-----

----- **Voto de Pesar**-----

-----*Gonçalo Pereira Ribeiro Telles*-----

----- *Arquitecto paisagista, ecologista e político, Gonçalo Pereira Ribeiro Telles nasceu em Lisboa, a 25 de Maio de 1922.*-----

----- *Licenciou-se em Engenharia Agrónoma e terminou o Curso Livre de Arquitectura Paisagista, no Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa.*-----

----- *Iniciou a sua vida profissional nos serviços da Câmara Municipal de Lisboa, ao mesmo tempo que leccionava no ISA, tornando-se discípulo de Francisco Caldeira Cabral, pioneiro da arquitectura paisagista em Portugal, com quem publicará o livro "A Árvore em Portugal", obra de referência sobre as espécies arbóreas existentes no nosso país.*-----

----- *Na Câmara de Lisboa integrou, entre 1951 e 1953, a Repartição de Arborização e Jardinagem, passando em 1955 a arquitecto paisagista do Gabinete de Estudos de Urbanização da CML, onde permaneceu até 1960.*-----

----- *Entre 1971 e 1974, dirigiu o Sector de Planeamento Biofísico e de Espaços Verdes Do Fundo de Fomento da Habitação.*-----

----- O projecto mais marcante da sua carreira é, provavelmente, o jardim da Fundação Calouste Gulbenkian, que assinou com António Yiana Barreto e que lhe valeu, ex aequo, o Prémio Valmor de 1975.-----

----- É autor de alguns dos projectos de espaço público e de paisagismo mais emblemáticos da cidade de Lisboa: espaço público do Bairro das Estacas, em Alvalade; os jardins da Capela de São Jerónimo, no Restelo; a cobertura vegetal da colina do Castelo de São Jorge; e o Jardim Amália Rodrigues, junto ao Parque Eduardo VII.-----

----- Em Lisboa, merecem também destaque outros projectos, que concebeu entre 1998 e 2002, por solicitação da Câmara Municipal de Lisboa: o Vale de Alcântara, a Radial de Benfica, o Vale de Chelas, o Corredor Verde de Monsanto, o Corredor Verde Periférico de Lisboa e a integração da Zona Ribeirinha Oriental e Ocidental na Estrutura Verde Principal de Lisboa.-----

----- Foi professor convidado e catedrático da Universidade de Évora, onde criou na década de 1990 as licenciaturas em Arquitectura Paisagista e em Engenharia Biofísica.

----- Em Abril de 2013 foi galardoado com o Prémio Sir Geoffrey Jellicoe, a mais importante distinção internacional no âmbito da arquitectura paisagista.-----

----- Iniciou a sua intervenção pública como membro da Juventude Agrária e Rural Católica, estrutura juvenil ligada à Acção Católica Portuguesa.-----

----- Em 1945, participou na fundação do Centro Nacional de Cultura, do qual era associado número um e presidente da Assembleia Geral.-----

----- Com Francisco Sousa Tavares, fundou, em 1957, o Movimento dos Monárquicos Independentes, a que se seguiria o Movimento dos Monárquicos Populares.-----

----- Em 1958, manifestou o seu apoio à candidatura presidencial de Humberto Delgado.-----

----- Em 1959, subscreveu, com mais quatro dezenas de católicos - entre os quais Francisco Sousa Tavares, João Bénard da Costa, Nuno Teotónio Pereira e Sophia de Mello Breyner Andersen - uma carta dirigida a Salazar na qual se denunciavam os métodos da PIDE.-----

----- Em 1967, aquando das cheias de Lisboa, impôs-se publicamente contra as políticas de urbanização vigentes.-----

----- Em 1969, integra a Comissão Eleitoral Monárquica, que se junta às listas da Acção Socialista Portuguesa, de Mário Soares, na coligação Comissão Eleitoral de Unidade Democrática (CEUD), liderada por Soares, para concorrer à Assembleia Nacional. Não seria eleito, tal como os restantes membros das listas da oposição democrática.-----

----- Em 1977, ajudou a fundar o movimento Convergência Monárquica, reunião de três movimentos da resistência monárquica: o Movimento Monárquico Popular, a Liga Popular Monárquica e a Renovação Portuguesa.-----

----- Após o 25 de Abril de 1974, com Francisco Rolão Preto, Henrique Barrilaro Ruas, João Camossa de Saldanha, Augusto Ferreira do Amaral, Luís Coimbra, entre outros, fundou o Partido Popular Monárquico, a cujo Directório presidiu.-----

----- Foi Subsecretário de Estado do Ambiente nos I, II e III Governos Provisórios e Secretário de Estado do Ambiente no I Governo Constitucional, chefiado por Mário Soares.-----

----- Em 1979, alia-se a Diogo Freitas do Amaral e Francisco Sá Carneiro na formação da Aliança Democrática, coligação através da qual foi eleito deputado à Assembleia da República, consecutivamente, nas legislativas de 1979, 1980 e 1983.-----

----- Entre 1981 e 1983, integra o VIII Governo Constitucional, chefiado por Francisco Pinto Balsemão, como Ministro de Estado e da Qualidade de Vida. Durante o seu ministério, assume um papel preponderante no estabelecimento de um regime sobre o

uso da terra e o ordenamento do território, ao criar as zonas protegidas da Reserva Agrícola Nacional, da Reserva Ecológica Nacional e as bases do Plano Director Municipal.-----

----- *Enquanto deputado na Assembleia da República teve responsabilidades nas propostas da Lei de Bases do Ambiente, da Lei da Regionalização, da Lei Condicionante da Plantação de Eucaliptos, da Lei dos Baldios, da Lei da Caça e da Lei do Impacte Ambiental.*-----

----- *Em 1984, após sair do Governo e já afastado do PPM, fundou o Movimento Alfacinha, com o qual se apresentou candidato à Câmara Municipal de Lisboa, conseguindo a eleição como vereador. Em 1985, regressa à Assembleia da República, agora como deputado independente, eleito nas listas do Partido Socialista.*-----

----- *Em 1993, fundou o Movimento o Partido da Terra, cuja presidência abandonou em 2007.*-----

----- *Foi condecorado com o grau de Oficial da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada, do Mérito Científico, Literário e Artístico, em 1969; a Grã-Cruz da Ordem Militar de Nosso Senhor Jesus Cristo, em 1988; a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade, em 1990; e a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique, em 2017.*-----

----- *Assim, a Assembleia de Freguesia de XXXXX, na reunião ordinária de XX de Novembro de 2020:*-----

----- *Lamenta o falecimento de Gonçalo Ribeiro Telles e apresenta as mais sentidas condolências à sua família, amigos e discípulos, reconhecendo o seu inestimável legado nas áreas do paisagismo e da ecologia e o papel fundamental que teve na construção do Portugal democrático.*-----

----- *O eleito do CDS-PP à Assembleia de Freguesia da Ajuda*-----

----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** disse que Gonçalo Ribeiro Telles teve uma importância enorme no planeamento em Lisboa e na sua causa ecológica. Na Ajuda tinha uns corredores verdes que iriam ligar Monsanto ao rio que infelizmente não foram concretizados. A Calçada da Ajuda muito bem foi arranjada, mas por exemplo a Rua das Açucenas seria uma via essencial que iria ligar, a Rua dos Marcos também e pelos vistos não foi possível.-----

----- *A Ajuda como estava, sobranceira ao Monsanto, tinha muito de Ribeiro Telles, o Plano de pormenor do Palácio da Ajuda e os corredores verdes que estavam intrinsecamente ligados à Ajuda.*-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Pesar Gonçalo Pereira Ribeiro Telles**, apresentado pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que na moção retirada, a criação de loja solidária, o Executivo gostava de dar um esclarecimento. Tendo acabado as moções, dava a palavra ao Executivo.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** esclareceu que a loja tinha sido publicitada nas várias redes sociais mas acima de tudo era usada através das assistentes sociais. O encaminhamento não era apenas a doação de roupa. Alguém que precisasse de roupa precisava sempre de muito mais coisas. O acompanhamento era fundamental, não mandavam ninguém ir buscar roupa, acompanhavam e ajudavam.-----

----- *Essa loja acontecia no Sporting Clube do Rio Seco, uma coletividade histórica da Freguesia, à qual se associou a Associação “Citador de Sonhor”, cada um com as suas valências, um com o espaço e outro com o know-how e com o apoio da Junta acontecia o que achava ser um bom serviço à população da Freguesia.*-----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

----- **II. – Apresentação, discussão e votação dos Documentos Previsionais para 2021;**-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que gostava apenas de dar duas ou três informações que lhe pareciam importantes para a leitura do documento. A primeira era que alguns valores desciam devido à execução de alguns trabalhos e outros foram maioritariamente executados durante o ano 2020. Era o caso do balneário, em que havia uma descida na segunda orgânica de equipamentos e que era o valor do equipamento executado durante esse ano.-----

----- No espaço público também havia uma empreitada de 130 mil euros de acessibilidade pedonal e devido a essas execuções terem acontecido em 2020 e não serem executadas em 2021 existia essa descida nas duas orgânicas.-----

----- As transferências da Universidade Sénior da Ajuda, no valor de 40 mil euros, em termos de medidas tinham acontecido nos últimos anos e parecia já não fazer sentido ela continuar na ação social, passando para a educação.-----

----- A única orgânica em que existia uma descida de investimento tinha a ver com a cultura e não por desinteresse pela cultura, mas no primeiro semestre seria muito difícil executar atividades de rua e por isso havia uma descida de 30%.-----

----- Em tudo o resto existia um reforço de investimento, do qual destacava a ação social, em que não só acrescia 20 mil euros como os 40 mil devido à retirada da Universidade Sénior dessa orgânica. Os valores da habitação não eram significativos, mas em termos percentuais crescia 25%, que seria uma das principais dificuldades da população da Freguesia durante o próximo ano.-----

----- **Membro Nuno Veludo (BE)** disse que as explicações eram claras quanto à diminuição em algumas rubricas.-----

----- Na área da cultura era uma descida considerável e não tinha que ver com a execução de algo do ano anterior, tinha mesmo que ver com a diminuição de algumas atividades, mas havia uma oportunidade que podia ser explanada no Orçamento. Sabia-se que o setor da cultura estava numa crise profunda e não eram só os artistas, mas os assistentes operacionais e todas essas pessoas de repente ficaram sem nada.-----

----- Também sabia que a Câmara Municipal tinha apoios nesse sentido e até a Junta de Freguesia fazia apoio alimentar que provavelmente abrangia algumas dessas pessoas. No entanto, apesar desses apoios e não conflituando com eles, perguntava se não seria de manter o apoio na cultura. Os 35 mil euros que eram retirados, que não era assim tanto, se não poderiam ser para um apoio adicional. Estudariam qual a maneira de articular com os outros apoios existentes.-----

----- O setor da cultura estava tão afundado que talvez esses 35 mil euros, para além do apoio já existente, pudessem ser importantes. Queria perguntar se não estariam dispostos a tentar ver quem vivia da cultura na Freguesia da Ajuda e que apoio poderiam ter para além daquele que já era dado. Pelo menos considerar isso.-----

----- **Membro Luís Almeida (PSD)** começou por dar os parabéns pelo quadro apresentado nas unidades orgânicas, que de facto estava bem concebido e era de fácil interpretação. Sabia-se que muitas das vezes nesse tipo de documentos a informação não estava devidamente acessível.-----

----- Tinha uma questão relativamente à administração de recursos humanos e finanças, tinham uma variação de 4,36%, acima da inflação. Não sabia se era a incorporação de algum pessoal ou a que se devia esse aumento.-----

----- Na rubrica 9, relativamente ao mercado, havia um decréscimo de 3,45% e gostaria de saber a razão dessa diminuição.-----

----- **Membro Hugo Rodrigues (CDU)** disse que se juntava às palavras do Membro Nuno Veludo, fazia todo o sentido a verba na cultura. Tinham que ter alguma

imaginação e tentar apoiar todos os parceiros culturais, tentar proporcionar dentro da medida do possível, para que os jovens e as escolas por exemplo usufruíssem de outro tipo de atividades extra curriculares e que as outras pessoas pudessem continuar a trabalhar e a desempenhar aquilo que tanto gostavam de fazer.-----

----- Na juventude foi explicado pela problemática que estavam a viver mas ficava sempre curto, a verba mantinha-se ao longo dos anos. Muito já se tinha feito, era verdade, mas juventude desporto ficava sempre muito curto e podia ser de alguma forma estimulado e visto de outra maneira.-----

----- Nos membros das mesas de voto estavam alocados 4 mil euros para 2021, mas teriam pelo menos duas votações e possivelmente três, não sabiam se nas presidenciais não poderiam ir a uma segunda volta, mas pelo menos duas garantidamente. Se calhar esse valor era escasso.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que ao perceberem que não iriam conseguir executar alguns dos eventos de rua e de ajuntamento de população decidiram retirar esse valor para reforçar o aumento de 60 mil euros na ação social. Ele ficaria disponível na ação social para responder a toda a gente, fosse da cultura, da agricultura, do artesanato, do que fosse. Era na ação social que estava e que seria usado.-----

----- Já existiam ferramentas específicas para a cultura. Não costumavam ter à escala da Freguesia ferramentas específicas para resposta a determinadas áreas ou funções. A situação da população ligada à cultura era difícil, mas noutras áreas, por exemplo a restauração, também era difícil. Estava alocado à ação social e seria aí usado nas formas que durante o ano se visse ser necessário.-----

----- Quanto ao crescimento na orgânica 1 da administração, a orgânica 1 era o pessoal e tinha a ver com várias coisas. Seriam integrados oito funcionários, havia a progressão nas carreiras e ao pouco também se iam dotando de melhores técnicos. À medida que a Junta de Freguesia ia aumentando funcionários e tendo mais responsabilidades era necessário ter funcionários mais qualificados e como tal melhor pagos. Daí esse acréscimo, que nem sequer era significativo.-----

----- O decréscimo no mercado também era em valores relativamente baixos, 6 mil euros. Tinha havido um investimento grande no mercado em termos de limpeza, em termos de pintura, em termos de requalificação até da rede de internet pública. O próximo ano iria manter-se mais ou menos igual e não parecia necessário continuar a crescer como nos últimos anos.-----

----- A CDU colocava sempre a questão da juventude. Na verdade, não se diferenciava a juventude de todos os outros, as políticas eram transversais para idosos, para jovens, para menos jovens, não havia políticas isoladas apenas para uma determinada população. As respostas à juventude estavam nas respostas a todos os outros, nos eventos, ação social, limpeza urbana. Era para a juventude e para todos os outros.-----

----- Existiam coisas muito específicas em que a juventude precisava dessas respostas e daí existir essa orgânica, onde ainda assim havia um crescimento. Estavam a falar de 10%. Se tudo crescesse 10% não seria mau.-----

----- Compreendia a questão das mesas de voto e na devida altura fariam a retificação, se fosse necessário.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação os **Documentos Previsionais para 2021**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 8 votos a favor (PS), 2 votos contra (CDU) e 3 abstenções (PSD, BE e CDS-PP).-----

----- **III. Apresentação, discussão e votação do Mapa de Pessoal 2021;**-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que não havia alteração no número de vagas, tirando processo que estava a decorrer de integração nos quadros de oito funcionários.

Foram informados, a empresa foi contratada e estava a desenvolver o processo tão rápido quanto era possível.-----

----- Queria deixar um agradecimento justo nesse ano difícil a todos os funcionários pela disponibilidade, voluntarismo e até risco pessoal, que colocaram a sua saúde para continuar a servir a população da Ajuda. A eles o seu muito obrigado.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Mapa de Pessoal 2021**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**.-----

----- **IV. Apreciação e votação de prorrogação da suspensão temporária de cobrança de taxas de ocupação de espaço público e da redução excecional de taxas da USA – Proposta JF nº 534/2020, de 3 de dezembro:**-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que era apenas o prolongamento daquilo que todos aprovaram na última Assembleia, prolongando até junho a isenção de taxas de ocupação de espaço público e publicidade. Evitavam apresentar de novo a proposta na próxima Assembleia e até ao fim do ano letivo havia a isenção de 50% de taxas na Universidade Sénior da Ajuda. Era algo que já tinham aprovado e parecia justo fazer o prolongamento.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **prorrogação da suspensão temporária de cobrança de taxas de ocupação de espaço público e da redução excecional de taxas da USA – Proposta JF nº 534/2020, de 3 de dezembro**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**.-----

----- Continuando, informou que seriam nesse momento introduzidos os dois pontos que foram aceites para integrar a ordem de trabalhos.-----

----- **Proposta nº 555/2020 (aditamento):**-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que a proposta era decorrente de uma proposta da Assembleia Municipal de Lisboa e só depois de enviada a convocatória a puderam apresentar.-----

----- A Câmara alargava a capacidade de ocupar espaço de estacionamento por esplanadas e deixava a cargo da Junta de Freguesia essa aprovação. O que se fazia era viabilizar e impor algumas regras, que fosse só para restauração e bebidas, que fosse para instalar esplanadas provisórias apenas quando não se podia ter outro tipo de esplanadas e em cumprimento do regulamento dessa mesma proposta, os requisitos técnicos de adaptação de esplanadas na Cidade de Lisboa.-----

----- Cumpridas essas regras parecia justo. O impacto não era grande na Freguesia e resolvia o problema a alguns comerciantes dessa área que não conseguiam fazer face às suas dificuldades.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 555/2020**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**.-----

----- **Proposta nº 556/2020 (aditamento):**-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que essa proposta também tinha a ver com uma deliberação da Assembleia Municipal e que propunha a retificação do protocolo do FES Famílias, já assinado bastantes anos antes. Aconteceram umas pequenas alterações e era de Lei levar à Assembleia para aprovação.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 556/2020**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**.-----

----- **V. Apresentação, discussão e votação da autorização para celebração dos protocolos:**-----

- **1. De colaboração com a “Associação Footevolution”;**-----
- **2. De colaboração com a Academia Recreativa da Ajuda para a dinamização da prática desportiva, cultural e recreativa;**-----
- **3. De colaboração com a Academia de Jovens do Casalinho da Ajuda para a dinamização da prática desportiva, cultural e recreativa;**-----
- **4. De colaboração com o Clube Desportivo Império do Cruzeiro para a dinamização de prática desportiva, cultural e recreativa;**-----
- **5. De colaboração com a Associação do Bairro 2 de Maio;**-----
- **6. De colaboração com o Grupo Sport Chinquilha Cruzeirense para a dinamização da prática desportiva, cultural e recreativa;**-----
- **7. De colaboração com o Boa-Hora Clube;**-----
- **8. De colaboração com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Ajuda – Cruz Verde;**-----
- **9. De apoio financeiro com a Associação Animais de Rua – Esterilização e Protecção de Animais em Risco;**-----
- **10. De colaboração com a Associação Portuguesa Para o Desenvolvimento Local – ANIMAR;**-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que os protocolos eram exatamente os mesmos que foram aprovados no ano anterior. A decisão foi não cortar, mas também não fazer aumentos em nenhuma coletividade. Eram tempos difíceis e parecia uma decisão razoável manter a situação das colectividades, mas sem aumentar as despesas. - -

----- **Membro Nuno Veludo (BE)** saudou as pessoas que em casa os ouviam e fazendo uma provocação diria que afinal não era assim tão difícil ter ali duas câmaras e não ficando de cofres vazios na Junta.-----

----- A sua intervenção era para todos os protocolos que tinham a ver com desporto e o que ia dizer já tinha sido falado com o Presidente. Parecia que poderia estar ali a componente da educação nos protocolos do desporto.-----

----- Sabia que o Senhor Presidente tinha a intenção de articular esse trabalho até com a CML mas se calhar devia estar no protocolo essa componente. A parte do desporto com as associações locais e com os jovens vulneráveis era muito importante, mas faltava a parte da educação, a parte do triângulo virtuoso para que esses jovens conseguissem sair de um circuito viciado de pobreza, era essencial.-----

----- Já não dava para alterar o protocolo e não era por isso que deixaria de votar a favor, mas os protocolos deviam ter a componente dos agrupamentos escolares, dos diretores de turma. Era essa parte que faltava para ser um protocolo perfeito, mas estava muito bem e todos iriam votar a favor. Mesmo não estando no protocolo ficava o desafio à Junta para que o fizesse.-----

----- **Membro Hugo Rodrigues (CDU)**, referindo-se ao protocolo com o Grupo Sport Chinquilha Cruzeirense, salientou o facto de não estar ali a maratona. Perguntou se tinham mesmo desistido, se não tinham capacidade para conseguir avançar com essa ação desportiva na Freguesia. Envolvia muita juventude, envolvia os pais e muita gente e punha aquela coletividade também a andar um pouco.-----

----- Saudou a renovação dos acordos, que já aprovaram nos dois últimos anos. Havia todo o interesse, mas já os conheciam na sua plenitude.-----

----- **Membro Luís Almeida (PSD)**, referindo-se ao protocolo com os Bombeiros Voluntários da Ajuda perguntou se na cláusula 3, nas obrigações do segundo outorgante, se era um torneio hípico na Freguesia ou na Conde de Óbidos.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que na educação e a relação com os protocolos ligados ao desporto, embora algumas das coletividades fossem desportivas, a

verdade era que desenvolviam uma ação mais social do que desportiva. Mesmo quando era desportiva seria mais numa ordem social.-----

----- Havia a intenção de reforçar a relação pedagógica e até de acompanhamento educativo para fazer a ligação, principalmente quando era um trabalho com jovens. Na verdade, tinham faltado alguns recursos para esse trabalho, aos poucos tinham dotado desses recursos e havia esperança que no próximo ano já não fossem protocolos mas sim contratos de desenvolvimento desportivo, esses sim capazes de poder responder.----

----- Tinham também que ter alguma noção da pressão que se colocava nessas instituições. Se o nível de exigência era grande de mais fazia-se com que elas desaparecessem. Tinha que ser feito com alguma delicadeza para essas coletividades não sucumbirem ao desejo de fazer demasiado. Estavam prontos a evoluir nesse aspeto.-----

----- Quanto à maratona, o Chinquillo Cruzeirense decidira não fazer no ano anterior e no presente ano nem se colocou a situação por via da pandemia. Previam-se que o próximo ano ainda não houvesse condições para fazer e daí não estar colocada. No dia em que aquela ou outra instituição quisesse desenvolver alguma atividade encontrariam todos maneira dela poder acontecer. Até ao momento nada se deixou de fazer desde que a partilha fosse também entre todos e não ser só a Junta de Freguesia o único financiador, mas procurariam soluções para que pudesse acontecer.-----

----- O torneio hípico era o da Ajuda. Já se tinha desenvolvido duas vezes, acontecia no picadeiro da GNR que sempre de boa vontade disponibilizava os recursos para ele poder acontecer. No presente ano não aconteceu esse e muitos outros eventos, veriam se podia acontecer no próximo ano.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Protocolo de colaboração com a “Associação Footevolution”**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**.-----

----- Submeteu à votação o **Protocolo de colaboração com o Grupo Sport Chinquillo Cruzeirense**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**.-----

----- Submeteu à votação o **Protocolo de colaboração com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Ajuda – Cruz Verde**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**.-----

----- Submeteu à votação os **Protocolos de colaboração com a Academia Recreativa da Ajuda, Academia de Jovens do Casalinho da Ajuda, Clube Desportivo Império do Cruzeiro, Associação do Bairro 2 de Maio, Boa-Hora Clube, Associação Animais de Rua – Esterilização e Proteção de Animais em Risco e Associação Portuguesa Para o Desenvolvimento Local – ANIMAR**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**.-----

----- **VI. – Apreciação da informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia;**-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que a informação escrita referia-se aos últimos três meses e mais uma vez tinham a situação marcada pela pandemia. Tudo o resto que de importante acontecera ficava mais ou menos apagado ou sucumbido perante as dificuldade que a pandemia colocava todos os dias e nas mais diversas ordens de situações.-----

----- Destacava o esforço que tinha sido para a Junta e os seus funcionários no reforço de equipas e de procedimentos, a disponibilidade para fazer outras coisas que não eram as funções primárias de cada um. Era um esforço que mês após mês se ia agravando e já eram muitos os meses em que isso acontecia. Os funcionários eram humanos e começavam todos a ficar com algum cansaço que a boa vontade ia superando, mas os meses começava-se a aglomerar e não podia deixar de fazer esse relato quando estava a falar nos últimos três meses.-----

----- Isso acontecia porque a Junta estava a funcionar totalmente. Todas as áreas estavam a funcionar, não na sua plenitude, mas todas estavam a funcionar, a Universidade Sénior, a Casa da Cultura, os CAF, o mercado que nunca fechou, as atividades de melhoria de espaço público, a higiene urbana, o transporte solidário. Faziam-se mais de 900 quilómetros por semana com as duas carrinhas do transporte solidário.-----

----- A própria comissão social de Freguesia continuava a funcionar com os seus grupos de trabalho onde interagiam as várias entidades. Era essa dimensão que não tinha acontecido quando estavam em confinamento total, uma parte da Junta de Freguesia estava encerrada. O funcionamento na totalidade colocava alguma pressão, mas considerava-se importante que a Junta funcionasse nesses tempos difíceis. Funcionava não só ela com os seus recursos, mas disponibilizava-se a ajudar que todas as outras associações pudessem funcionar.-----

----- Tinha-se feito um pouco de tapa-buracos, aqueles que iam à dobra e dentro das suas capacidades não deixando que os outros deixassem de funcionar em todas as outras instituições. Se era ou não função da Junta, isso não tinha sido muito importante. Consideravam ser função garantir que todos os outros, querendo, pudessem funcionar.-

----- De todas as atividades a ação social, daí que tivessem feito o reforço no Orçamento, foi onde tudo aumentou em quantidade, em urgência e em diversidade. Duplicaram-se os funcionários nessa área, havia mais assistentes sociais, mais operacionais a fazer trabalho, uns que eram mesmo novos e outros que foram realocados de outras áreas.-----

----- Nessa área a Junta estava não só a cumprir as suas funções, mas a dar apoio à Misericórdia, a dar apoio à Câmara, a dar apoio às escolas, a distribuir comida, a organizar infraestruturas. A ação social da Junta era uma máquina que articulava com toda a gente e tentava que ninguém deixasse de operar.-----

----- Gostava também de destacar algumas obras nesse trimestre. O estacionamento da Estrada de Caselas foi iniciado e terminado e gostava de deixar o agradecimento ao Membro Paulo Ramos, que numa Assembleia deu a ideia de se poder fazer um estacionamento e, tendo-lhe perguntado onde, ele lembrou que aquele espaço servia para vazadouro. Estava feito e disponível, com garantias de segurança para poder usar.

----- Foi iniciada na Travessa da Ajuda a rampa do Largo do Cantinho, que melhorava a acessibilidade ao Bairro 2 de Maio. Também a Travessa do Chafariz, que era um desejo de décadas e com um arruamento cortado por ser insegura a sua passagem. Também a continuação das obras do balneário. Eram várias obras, umas começaram e terminaram e outras ainda decorriam, mas que os deixavam com orgulho e que gostava de referir.--

----- Outra área que preocupava desde o início e que considerava ter sido um sucesso era a segurança. Continuava o policiamento comunitário, a relação com a população era magnífica, o atendimento da PSP na Junta de Freguesia também foi reativado. Aquilo que era um receio na pandemia para além dos problemas sociais, que arrastasse problemas de insegurança, mas o número transmitido pela PSP via Vereador da CML era que até novembro diminuiu 30% a criminalidade na Cidade de Lisboa.-----

----- Quando se levantavam algumas vozes populistas agitando a bandeira da insegurança na cidade era bom dizer-se que a criminalidade diminuiu não só pelo trabalho diretamente das autoridades policiais, mas porque o trabalho social e de proximidade foi bem feito e não só na Freguesia da Ajuda, mas em toda a cidade. Isso era importante reforçar e gostava de deixar bem frisado.-----

----- O trimestre iniciou-se em setembro com o programa “Ajuda Segura”, onde se interligaram vários programas que já havia e alguns novos. -----

----- Fez-se um programa onde se juntava à atividade desportiva a família, a proximidade, a educação, num só projeto a que se chamou “Escola Ajuda”, que foi lançado nas escolas da Freguesia e teve o seu desenvolvimento durante o ano.-----

----- Também o programa de vacinação foi muito pesado mas de grande sucesso. Todos os cidadãos com mais de 65 anos que quiseram ser vacinados na Ajuda foram vacinados em segurança. A Junta fez a sua parte, a CML fez a sua parte, o corpo de enfermeiros foi estupendo, as coletividades que disponibilizaram o espaço foram magníficas. Foram mais de 1100 pessoas vacinadas nas coletividades e mais de 100 vacinadas porta a porta.-----

----- Nem sempre tudo corria bem mas nesse projeto complexo não houve uma única reclamação. Isso quase nunca acontecia, mas nesse programa importante enchia de orgulho que tudo tivesse corrido bem.-----

----- Também o bem estar animal foi reforçado no trimestre. Criou-se a equipa do bem estar animal, alocou-se um funcionário a essa tarefa e a linha de bem estar animal. Disponibilizou-se um transporte para situações em que era necessário e acima de tudo criou-se um apoio para a população da Freguesia sempre que identificava problemas com os animais. Sabiam ter ali alguém que podia ajudar.-----

----- Outro projeto que andava a ser preparado decorria de um protocolo que se voltava a aprovar com a ANIMAR, a carrinha de bairro. Sabiam a estratégia da Junta, de não atender só quem os procurava mas ir procurar quem necessitava. Isso estava a ser feito por vários meios e a carrinha de bairro ia à porta de quem precisava dela, anunciava aquilo que tinham para poder ajudar e acima de tudo ficava mais perto da população.- -

----- Dentro desse âmbito, as visitas domiciliárias foram fortemente reforçadas. As assistentes sociais acompanhadas daqueles que eram necessários para a visita em causa, com polícia ou com enfermeiros, ou com mais assistentes sociais de outra área, no trimestre foram mais de 50 as visitas domiciliárias organizadas à população que precisava de ajuda.-----

----- Em novembro destacava a primeira pedra do novo centro de saúde, ali bem perto. Era um trabalho de muitas áreas, da Câmara de Lisboa, do Ministério da Saúde, uma luta de décadas de vários executivos. Via-se o lançamento da primeira pedra com muito orgulho, um edifício que iria prestar bons serviços à população e que certamente todos ali se orgulhariam.-----

----- Só teriam esse centro de saúde no próximo ano, ainda havia o atual centro de saúde e com algumas dificuldades. A Junta acompanhava todo o processo, fez diligências para que tivesse mais meios para prestar bons serviços à população. Foram reforçados com uma nova telefonista, uma pessoa para colmatar uma das principais ou talvez principal queixa que a população tinha do centro de saúde, a falta de atendimento telefónico. Uma telefonista a tempo inteiro só para atender telefones por certo seria uma melhoria substancial nos serviços de saúde para a Freguesia.-----

----- A Junta instalou uma tenda grande e com condições para abrigar a população que não conseguia entrar, por regras da DGS e que o centro de saúde tinha que aplicar, conseguindo assim espaço para de forma abrigada poder esperar a sua vez. Estaria até ao fim da época das chuvas e era um contributo para que os serviços do atual centro de saúde pudessem melhorar.-----

----- Tinha acontecido em novembro a colocação de dois abrigos de gatos. Era uma medida do orçamento participativo municipal, colocada em várias Freguesias e também na Ajuda. Um momento importante e que se esperava poder ser o início de maior dignidade para os animais de rua.-----

----- A pandemia colocou problemas de saúde, mas também problemas de emprego e problemas económicos. Uma das áreas que sempre preocupou e que perceberam logo o

início tinha a ver com o comércio e a restauração. À escala da Freguesia tomaram-se medidas, criou-se logo o centro comercial digital e que era uma boa ajuda para os comerciantes explicar que estavam abertos e quais os serviços, podendo via telemóvel rapidamente fazer a encomenda.-----

----- Lançou-se a campanha “Eu Compro na Ajuda” e gostava que se juntassem a essa campanha. Decidira-se criar uma marca e nem sequer pôr o logo da Junta de Freguesia nessa marca. Não era uma bandeira política, era uma bandeira a que todos se podiam associar comprando na Ajuda, divulgando o comércio da Ajuda e ajudando os comerciantes a sobreviver nesses tempos difíceis. Foram aqueles que no tempo do confinamento total ficaram de portas abertas e ajudaram os outros a sobreviver. Era uma obrigação nessa altura ajudar a que conseguissem ultrapassar as dificuldades até melhores tempos chegarem.-----

----- O mercado era objeto de algumas melhorias e uma delas foi uma net pública. Havia uma net pública de boa qualidade no mercado, acessível a comerciantes e a utilizadores. Preparavam-se os cartazes com as *passwords* e a maneira de fazer mas já estava a funcionar e tinha esperança que em parceria com a Câmara pudessem alargar a net gratuita a outras áreas públicas da Freguesia. Era um sinal importante de acesso às novas tecnologias.-----

----- Voltava-se a fazer um investimento nas luzes de Natal. Historicamente as luzes de Natal eram um apoio ao comércio em época natalícia e era uma pequena alegria em tempos difíceis. Com agrado mais uma vez tiveram as luzes de Natal.-----

----- Uma das últimas iniciativas foi o balcão do comerciante, que convidada a visitar depois de acabarem os trabalhos da Assembleia. Tinha a função de juntar todas as áreas ligadas ao comércio na Junta de Freguesia, o licenciamento do espaço público e a publicidade que, embora isentas das taxas, não ficavam isentas de ser licenciadas. Os comerciantes continuavam a ter que licenciar.-----

----- Ser feito no mercado alargava o horário também para o sábado, o que dava outra capacidade de ser visitado. Ajudava o mercado ao ter serviços. Na dinâmica comercial importava a diversidade e não só venda de produtos. Esse era o primeiro e contavam ter mais de seguida, era uma loja agradável, com funcionários simpáticos e eficientes, atraindo mais pessoas para o mercado.-----

----- A primeira de todas as razões tinha a ver com ajudar a população ligada ao comércio a recorrer aos apoios que o Estado Central e a Câmara disponibilizavam. Eram muitas as ferramentas disponibilizadas ao comércio, que na Freguesia era um comércio já envelhecido e com poucas ligações às tecnologias. Todas as candidaturas tinham que ser feitas através de plataforma digital e começaram a dizer que era muito complicado. Com o espírito de colaboração dos funcionários pedia-se que fossem ter com a Junta, que ninguém com direito a ter um apoio ficaria sem ele por falta de informação.-----

----- Muitas coisas se fizeram nos três meses e destacava apenas as novas ou com especial importância. Para qualquer outro esclarecimento ficava à disposição.-----

----- **Membro Luís Almeida (PSD)** começou por agradecer os esclarecimentos.-----

----- Tinha uma pergunta relativamente ao centro de saúde da Boa Hora. O prazo de execução era de 550 dias, se isso levaria à primavera/verão de 2022, gostava de confirmar essa data.-----

----- Por outro lado, saber se já haveria alguma informação sobre o que iria acontecer às antigas instalações do centro de saúde da Ajuda.-----

----- **Membro Hugo Rodrigues (CDU)** disse que a informação escrita o deixava curioso e tinha uma alfinetada que não podia deixar passar. Tinha ido nessa semana ao departamento de higiene urbana, conhecer o novo espaço onde foram alojados e que esperava fosse por um curto espaço de tempo, que a promessa fosse para cumprir

porque quem passava de um hotel de quatro estrelas para algo remediado não era aquilo que se queria para a vida. Não dizendo que estavam mal instalados, mas não era o sítio onde se pretendia que continuassem.-----

----- O Presidente da Câmara tinha feito grande pompa e circunstância dizendo e bem que se devia comprar no comércio local, o Senhor Presidente da Junta também e bem pedia que todos fizessem o possível para fazer as compras por ali porque eram pessoas próximas e depois deparava-se com dezenas de cabazes de Natal do El Corte Inglés.-----

----- Na Ajuda tinham garrafeira, tinham charcutaria, tinham padarias, havia quem fizesse doces. Deviam estimular o que disse o Senhor Presidente da Junta a começar pelos próprios.-----

----- Relativamente à internet ficava muito contente. Era cada vez mais interessante que as pessoas tivessem acesso a comunicação variada e esperava que esse problema estivesse debelado nas escolas. Um ano antes tinha feito uma visita ao jardim de infância Rodrigues Ferreira e uma das queixas que lhe fizeram era que acabando os dados não tinham como. As escolas eram cada vez mais interativas e estavam limitadas nos seus recursos a nível de pesquisa e apresentação de trabalhos aos miúdos.-----

----- Podia já estar debelado, já tinha um ano, mas gostaria de saber se foi ultrapassado.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que a informação que tinha para abertura do centro de saúde era a data de setembro do próximo ano.-----

----- Quanto às atuais instalações, imaginava que estivesse em uso pelo Ministério da Saúde, mas não sabia. A preocupação era que se fizesse o novo e que se fizesse a mudança, mas se houvesse alguma proposta ficava disponível para transmitir à tutela.---

----- Sobre a higiene urbana e a alfinetada, aceitava com muito desportivismo. Era um lapso e que só ao dizer se lembrara. Uma proposta dos serviços de atribuir um cabaz de Natal a cada funcionário e podiam ter feito de outra maneira. Tinha toda a razão, podiam ter feito melhor.-----

----- Em relação aos dados surpreendia-o, nunca tivera queixas nem foi transmitida qualquer queixa dessa ordem, mas teria o maior cuidado em fazer essa pergunta e perceber o que se passava, sabendo que esse grau de responsabilidade não seria da Junta e sim da CML. Não era por isso que não deixaria de tentar perceber, mas nunca foi transmitido e faziam visitas regulares à escola, o conselho educativo reunia regularmente, falava-se com as direções dos agrupamentos.-----

----- Não seria a primeira vez que eram surpreendidos por queixas via outros das escolas. Não era por falta de comunicação e a disponibilidade era sempre total, mas se calhar alguém gostava mais de se queixar noutros sítios do que diretamente a quem estava próximo. Fariam essa investigação.-----

----- **VII. Outros assuntos de interesse da Freguesia;**-----

----- **Membro Luís Almeida (PSD)** disse que tinha algumas questões para colocar mas antes queria saudar que finalmente aceitassem fazer a transmissão do evento através da internet. Uma pequena ressalva era que não conseguia encontrar nenhuma referência, nem na página do *facebook* nem na página oficial da Junta de Freguesia. Era importante meter lá os eventos para que a população conseguisse realmente ter acesso.-----

----- O Senhor Presidente tinha dito que havia cerca de 1200 utentes a tomar a vacina da gripe. As estimativas para população acima de 65 anos eram cerca de 5000 fregueses. Quando se avançava para a fase do Covid estimava-se até setembro cerca de 75 a 85% da população tomar a vacina e gostaria de saber, não sabia se tinham essas informações ou não, se existia algum plano de contingência para a Freguesia acerca de locais e de procedimentos. Era uma questão muito importante para a Freguesia e à medida que fossem tendo conhecimento dos procedimentos a tomar, que pudessem informar a Assembleia de Freguesia dos mesmos.-----

----- No mesmo tópico o Hospital da Boa Hora. Pelo que sabia as camas estavam quase completamente ocupadas. Saber se após o Covid já haveria mais alguma informação sobre o destino a dar a esse equipamento.-----

----- Sobre o Palácio da Ajuda, por aquilo que era possível visualizar, as obras estavam a andar a bom ritmo. Obviamente que a questão estética era altamente discutível, mas isso eram questões pessoais. A pergunta era se por acaso sabiam se os prazos iam ser cumpridos, se a obra estaria concluída até final de setembro ou outubro do próximo ano.

----- Tinha uma questão relativamente ao trânsito na Calçada da Ajuda, nomeadamente aqueles restaurantes ao pé do Marquês. Existia ali um problema grave de imensos carros em segunda fila, fosse para cima ou para baixo. O trânsito ali tornava-se muitas vezes intransitável. Não sabia se podiam fazer algum tipo de sensibilização, ou alguma reorganização ali para tornar o trânsito mais fluído.-----

----- Ao mesmo tempo verificava-se que havia alguns planos de expansão da EMEL para outras Freguesias e queria saber se haveria mais alguma informação em relação à Freguesia da Ajuda.-----

----- Desde o verão que não se ouvia falar sobre o metro de superfície para a zona ocidental de Lisboa e não sabia se houve algum retrocesso ou não relativamente a essa questão. Se houvesse mais algumas informações agradecia.-----

----- Também fora alvitrada a parte do pavilhão da Caixa Geral de Depósitos. Saber se por acaso já sabiam mais alguma coisa acerca da transferência ou não do equipamento.-----

----- Outra questão tinha a ver com as eleições. Falaram disso na reunião mas não sabia se entretanto pensaram mais alguma coisa quanto à segurança das pessoas nas mesas e das pessoas que iriam votar, se haveria algum tipo de medidas para assegurar a segurança de todos.-----

----- **Membro Nuno Veludo (BE)** disse que o pavilhão da Caixa Geral de Depósitos era importante e também queria saber.-----

----- A questão do Hospital Militar não era exatamente como o PSD colocava. Dava-se por adquirido o fim para o qual seria, já foi anunciado publicamente e muito discutido. A questão era se havia mais informação ou não após a moção que fizeram em conjunto e que tanto custou para que existisse, se havia ou não resposta a essa moção. O destino estava pelo menos publicamente assumido que seria para cuidados continuados na oferta pública, camas públicas.-----

----- Sabia que em reunião de Câmara passou uma proposta sobre os terrenos desocupados em frente ao Palácio. A proposta incluía jardim, etc., uma proposta que o BE muito antes apresentava para que fosse feito algo naquele terreno. Gostaria que explicassem um pouco melhor o que iria acontecer, se já foram contactados, para ter mais informação sobre isso.-----

----- **Membro Hugo Rodrigues (CDU)** disse que queria só fazer um alerta em relação ao parque de estacionamento ao pé da GALP e tinha a ver com a iluminação. Ia algumas vezes a essa bomba no final do dia e via pouca utilização, talvez as pessoas ainda não estivessem habituadas ou algo assim. A iluminação ali denotava alguma incapacidade.-----

----- Quando foram as obras na Igreja da Memória também tinha alertado para isso, não houve acompanhamento da obra que se fez ali e bem com as restantes competências.-----

----- Tinham surgido alguns buracos devido à grande volumetria de águas nas últimas semanas, principalmente na zona central, por cima do Largo da Paz. Estava ali a Travessa da Verbena, a Rua do Brotero. Andava de mota e já esteve quase para cair porque os buracos eram de alguma volumetria e podiam causar problemas aos transeuntes. Um já tinha sido corrigido na Aliança Operária, que também já tinha causado danos a veículos.-----

----- Era um alerta para que estivessem um pouco mais atentos porque na realidade houve um problema. Não tinha nada a ver com a Junta mas era um pedido para esse reforço.-----

----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** disse que já tinha sido referida a situação das obras por baixo do Palácio e ouvira dizer que havia uma superfície comercial grande. Não sabia se era verdade ou mentira, mas se estavam a defender os comerciantes da Ajuda o que menos falta faria era uma superfície comercial.-----

----- Outra situação era sobre os 700 fogos que iriam aparecer no Restelo. Não tinha nada a ver com a Freguesia da Ajuda mas iria implicar perda de qualidade de vida na zona do Caramão, pressão demográfica, trânsito, etc., 700 casas, mais de duas mil pessoas e com carros ali. Haveria com certeza sítios melhores para esses prédios.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que eram muitas e boas perguntas, davam para explicar alguma coisa que no meio das Assembleias acabavam por não contar.-----

----- Sobre a divulgação, isso tinha sido partilhado no *facebook* da Junta, parecia ser o modelo mais simples transmitir pelo *youtube*. Tinha esperança que as próximas simplificassem e não fossem tão complexas, mas era com gosto que o faziam. Foi divulgado nas redes sociais da Junta de Freguesia e depois poderia enviar o link.-----

----- Quanto à vacinação, não havia informação sobre o que iria acontecer. Já reuniram, fizeram perguntas e disponibilizaram-se. No início estavam com algum receio mas já se sentiam bastante experientes a fazer isso. O que disseram foi que nas primeiras seria o Serviço Nacional de Saúde a identificar os que seriam vacinados, ao contrário do que tinha acontecido e que era por inscrição. Começariam por pessoal médico, por pessoas que estavam em lares. O SNS faria essa sinalização.-----

----- As obras no Palácio da Ajuda, tanto quanto sabiam, continuavam a decorrer num ritmo normal. Era uma obra num edifício histórico e complexo, com algumas surpresas, mas aquilo que iam dizendo era que tudo corria dentro da normalidade.-----

----- Não haveria ninguém que não conhecesse os carros em segunda fila na Calçada. Tinha duas dimensões, uma era a população ter noção que quando parava o seu carro estava a incomodar todos os outros. Por outro lado, tinha a ver com a fiscalização.-----

----- Havia queixas de que os carros estavam lá mal parados e depois havia as queixas da polícia atuar e haver muitas multas naquela zona. Diria que era um comportamento já com muito tempo e que iria demorar ainda algum para deixar de acontecer. Tinha esperança que a atuação da Polícia Municipal melhorasse e tinha melhorado em várias áreas. Tinha que dizer que a relação com a Polícia Municipal era muito boa ultimamente, tinha melhorado em várias áreas, nessa ainda não conseguiu fazer a sensibilização com as suas várias ferramentas, umas pedagógicas e outras mais assertivas, para que isso deixasse de acontecer.-----

----- Era um problema que todos enfrentavam, a ocupação da Calçada da Ajuda por carros parados em segunda fila.-----

----- Da EMEL também não havia notícias, continuava tudo igual. Não havia intenção da EMEL ir para a Ajuda e aparentemente não havia intenção da população da Ajuda em que a EMEL fosse para lá. Por isso estava tudo bem.-----

----- Em relação ao metro de superfície a única coisa que souberam foi do reforço. O que ia demorar mais tempo, a linha vermelha a Alcântara foi anunciada pelo Senhor Primeiro-Ministro e pelo Senhor Presidente da Câmara. Tudo o resto se mantinha e o que sabia era que os projetos estavam a ser desenvolvidos, tinha a esperança que não demorasse muito tempo a ter o metro de superfície a passar pela Freguesia. As paragens estavam definidas, era junto ao cemitério nas Açucenas, entre o Império e o 2 de Maio, depois entre a Rua do Cruzeiro e o Casalinho. Daí encaminhava-se para Alcântara.-----

----- Sobre o pavilhão tinha uma boa notícia e um agradecimento muito especial a fazer. A boa notícia era que foi informado nesse dia de se ter assinado a escritura, já com o aval do Tribunal de Contas, entre a Caixa e a CML. Aguardara-se durante muito tempo o parecer positivo do Tribunal de Contas, o acordo já estava feito, a pandemia não ajudou, a Câmara foi respondendo, foram acompanhando com grande insistência e os serviços com algumas queixas da insistência para saber o que se estava a passar e tentar ajudar. Finalmente uns dias antes apareceu o despacho favorável e foi assinada a escritura. Contava que muito rapidamente o resto do processo se desenvolvesse, mas era uma grande notícia para a Freguesia ter esse equipamento.-----

----- O agradecimento era a todos e foram muitos os que colaboraram, mas visto estar na presença gostava de deixar um agradecimento muito especial ao Senhor Presidente da Assembleia, o Doutor Rui Amaral, que foi uma das primeiras pessoas, quando tudo estava ainda a começar e quando parecia impossível, que abriu portas junto da Caixa por via das funções que exerceu durante a sua vida profissional e que abriu portas junto dos Serviços Sociais da Caixa. Diria que foi um passo decisivo para que o sucesso pudesse ter acontecido.-----

----- Ninguém se lembrava muito bem que aquele equipamento ali existia, depois era complicado com a Caixa, com os Serviços Sociais, barreira após barreira isso foi ultrapassado.-----

----- Não podia deixar de dar um agradecimento muito grande ao Senhor Presidente da Câmara. Foi a sua intervenção pessoal até junto da administração da Caixa que possibilitou esse processo e até o pagamento da conta. Seria a Câmara a despender de um valor avultado para fazer o pagamento e para a Freguesia da Ajuda poder dispor de um equipamento que bem merecia. Ao longo de várias décadas muitos executivos da Junta e quase todas as forças políticas lutavam para que acontecesse.-----

----- Sobre as eleições em segurança sabia aquilo que todos sabiam. Foi falando com todos os partidos que tinham assento na Assembleia de Freguesia sobre as eleições. Não sabia mais do que aquilo que foi transmitido, que era de Lei e transmitido pelos órgãos de comunicação social.-----

----- Sobre a moção que foi ali feita, até ao momento não tiveram resposta e não duvidava que a função daquele hospital passasse a ser a que lhe foi dada, a transferência para a Câmara e a Misericórdia para ficar ao serviço da população da Ajuda, da população da zona ocidental e da população da Cidade de Lisboa.-----

----- Quanto aos terrenos do Palácio, soube-se em reunião de Câmara que iria passar a discussão pública a intervenção naqueles terrenos. O que sabiam era aquilo que foi mostrado na reunião pública, numa intervenção do Arquiteto Gonçalo Birne.-----

----- A Junta não só se disponibilizou como pediu que fosse divulgado largamente e por todos os meios. Disponibilizaram-se todas as instalações da Junta, incluindo o mercado que era amplo e transparente e de fácil acessibilidade, para que ficasse exposto tudo aquilo que as pessoas tinham para se pronunciar. Tentariam criar se não fosse suficiente aquilo que a Câmara e o promotor criassem para a população se poder pronunciar.-----

----- Não se iriam adiantar àquilo que eram as várias fases. Essa era uma fase e que seria exposta publicamente, em que a população se iria pronunciar, também a Junta se iria pronunciar. Não foram ouvidos sobre nada disso e a posição seria transmitida publicamente na altura devida.-----

----- Até por uma questão profissional sabia que nos detalhes estavam os problemas, aquilo era muito genérico e haveria ali muitas pontas por onde olhar. Sabiam que havia ali problemas para resolver naquele espaço, havia pessoas que viviam em condições indignas de viver em qualquer lado. Existiam problemas de estacionamento naquela

zona e talvez fosse uma boa oportunidade de resolver vários problemas. Havendo a proposta fariam a análise e diriam em público o que achavam.-----

----- No entanto, não ficassem à espera que fossem só os órgãos eleitos a fazer isso, que cada um pelos seus meios se tentasse elucidar e também dar a sua opinião.-----

----- Daquilo que tinha visto era área comercial. Um dos grandes erros da expansão da cidade nalguns territórios e também na Ajuda era a construção de bairros só com habitação. Parecia-lhe importante que as atividades não fossem apenas de um só assunto. Era importante que fosse habitação, que tivesse serviços e comércio, mas não era aquilo que se falava sempre de ir para ali um Lidl ou uma superfície dessa grandeza. A apresentação não indiciava nada disso.-----

----- Sobre o parque junto à GALP gostava de lembrar que o que foi proposto ali e se pediu à Câmara era um parque temporário, porque era uma zona de passagem do metro de superfície. Achava que aquilo até ficou bom demais para parque temporário, mas a seguir era a iluminação e a seguir era tudo o resto. Se não se fizesse estaria ali uma vedação com uns montes de entulho durante mais uns anos, o que estava feito não seria o melhor parque de estacionamento mas já se pedira à Câmara nem que fosse um reforço da iluminação pública existente, até porque a segurança era importante.-----

----- Os buracos e abatimentos tinham uma resposta quase kafkiana, ainda bem que lhe perguntavam porque ia dizendo uma a uma. Esses buracos existiam em vários sítios da Freguesia, o que dava mais nas vistas e havia mais queixas era daquele na Rua do Cruzeiro, junto ao Império do Cruzeiro. Eram abatimentos, os coletores cediam e quando isso se dava tinham que abrir toda a zona, substituir as canalizações e as ligações, operações com algum nível de complexidade e tecnicamente exigentes. Depois então voltar a tapar e terminar a pavimentação.-----

----- A Câmara não tinha funcionários para fazer esse tipo de operações, contratava sempre fora. A legislação dizia que a Câmara, sempre que tinha uma necessidade, teria que contratar para toda a sua necessidade e esses abatimentos aconteciam pela cidade toda. Então não era uma pequena empreitada, era uma grande empreitada para a cidade toda e a Câmara estava à espera que o Tribunal de Contas validasse essa grande empreitada.-----

----- O que se pedia à Câmara era, uma vez que demorava tantos meses a validação, pelo menos que injetassem ou asfaltassem, qualquer coisa para que os carros conseguissem em segurança ir passando. Até ter o visto do Tribunal de Contas, a aprovação de uma empreitada e pela cidade toda se começar a resolver esses assuntos, iria pontualmente acontecer aquilo que acontecia, injetava-se algum material que aguentava um, dois, três meses, dependendo da época do ano, e voltava novamente a suceder.-----

----- Era difícil explicar que isso acontecia, mas acontecia e todos aqueles que tinham alguma ligação à contratação pública sabiam o kafkiano em que se tornou. Por si cumpria tudo o que lhe pediam para cumprir e imaginava que a Câmara também mas teriam esses problemas no cumprimento da legislação. Continuará a insistir e esperava que não durasse muito a resolução definitiva desses problemas.-----

----- Os 700 fogos de renda acessível no Restelo, aí permitia-se discordar em absoluto. Quem lhe dera que fossem 700 para o Restelo, 700 para a Ajuda, 700 para Alcântara. O Restelo tinha um índice de população muito baixo e não era por mais 700 fogos que aquilo ia ficar cheio. Mesmo com esses 700 fogos ainda sobraria muito espaço no Restelo, muito sítio onde se podia estar.-----

----- Era uma excelente medida e tinham feito por identificar locais para mais renda acessível na Ajuda, era fundamental ter esse tipo de oferta, a única maneira de equilibrar a procura e a oferta de habitação na Cidade de Lisboa. O mercado não respondia a essa dinâmica, a procura era grande até por via do bom trabalho feito nos últimos anos na

cidade, que estava melhor, mais limpa, mais qualificada e por isso mesmo havia mais gente disponível a ir para Lisboa e a pagar mais para estar em Lisboa.-----

----- Acontecia que a população residente na cidade ficava com dificuldade em continuar a viver lá e essa era uma medida de grande abrangência, uma excelente medida que garantia àqueles que trabalhavam, que levavam os filhos à escola, que tinham uma família organizada, conseguirem ter uma habitação pública para viver na cidade. Se eram 700, quem lhe dera que fossem 7000.-----

----- **Membro Luís Almeida (PSD)** perguntou qual foi o preço que a Câmara pagou pelo pavilhão da Caixa Geral de Depósitos.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que não tinha bem presente mas pensava ter sido um milhão e oitocentos mil.-----

----- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que com as regras da pandemia tinham que limitar a presença das pessoas e, portanto, abriram-se inscrições online para o público que quisesse intervir mediante uma inscrição prévia.-----

----- **Freguês Carlos Ribeiro** fez a seguinte intervenção:-----

----- *Desde já os meus agradecimentos a todos os Membros da Assembleia presentes.---*

----- *Eu queria pôr algumas questões, entretanto tive aqui um contratempo e não sei se algumas das questões que vou apresentar já foram resolvidas, se for isso peço desculpa.-----*

----- *Uma situação que penso que é a mancha negra aqui do nosso bairro é o Hospital Militar. Não se entende que esteja há oito anos nesta situação. Depois da reivindicação em abril de 2018 eu já esperava que tivesse havido algum desenvolvimento, mas que até agora não houve.-----*

----- *Vi com atenção uma notícia do jornal em que o Provedor da Santa Casa da Misericórdia, Doutor Edmundo Martinho em fevereiro de 2019, dizia que o hospital fazia parte de um grupo de oito equipamentos que iam ser todos recuperados com o nome “Lisboa Cidade de todas as idades”. Entretanto já passou um ano e tal e nada aconteceu.-----*

----- *Vi com agrado a moção que foi aprovada por maioria na última Assembleia, simplesmente estou convencido que nós não vamos lá com moções. O que eu pedia à Assembleia é que numa próxima Assembleia de Freguesia, em março ou abril do próximo ano, a minha sensação é que não vai haver resposta e agora com o argumento da pandemia ainda muito menos, que fosse feita outra ação de protesto que passasse por uma concentração de pessoas. Não é novidade, já fizemos essa concentração de pessoas junto à Caixa Geral de Depósitos quando ela encerrou em 2017, que estive lá presente.-----*

----- *Não tenho dúvidas que com as pessoas aqui da Ajuda, que têm uma grande carência de cuidados e com as pessoas das Freguesias fronteira, Belém e Alcântara, podíamos juntar um grande número de pessoas no hospital para de uma vez por todas as entidades competentes saberem dizer aos ajudenses para onde é que vai o hospital. Já ouvi tanta versão que me esqueci de apontar.-----*

----- *O segundo ponto é que em setembro de 2019 o Senhor Presidente Jorge Marques trouxe à Assembleia uma situação com caráter de urgência da loja do cidadão. O Senhor Presidente da Assembleia até pediu para que fosse falado numa próxima reunião porque tinha recebido a documentação umas horas antes, mas derivado ao caráter de urgência foi aprovada essa loja do cidadão.-----*

----- *Perto de quinze meses já passaram. O que é que se está a passar com a loja do cidadão? Vai existir ou não vai existir? Com a loja do consumidor deixou de existir a loja do cidadão? Era esse o esclarecimento que eu pretendia.-----*

----- Outra situação também um bocadinho bizarra é que pelo protocolo de “Uma Praça em Cada Bairro” foi inaugurada pelo nosso Presidente Fernando Medina, simplesmente incompleta porque falta lá o quiosque. Até nos mapas e nos folhetos que foram distribuídos na altura da reunião da Junta está lá o quiosque e foi realçado várias vezes pelos arquitetos que era a mais valia do quiosque ali daquele lugar.-----

----- Tive conhecimento que parece que o quiosque foi a concurso recentemente e também queria confirmar se corresponde à verdade ou não.-----

----- Outro pormenor é junto à Caixa Geral de Depósitos, as obras que se fizeram na Travessa da Boa Hora, o passeio está mediante as Leis que existem, que é três metros e meio quando é uma via e penso que são sete metros quando são duas vias. Quem vem de cima da Calçada da Ajuda e quer entrar na Travessa da Boa Hora, as camionetas de grande porte para o Minipreço têm que ir à esquina do supermercado para entrar. Já houve toques, todos os pilaretes estão tocados, um deles caiu, um grupo de pessoas pôs o pilarete mais ou menos de pé.-----

----- Na altura das obras tive oportunidade de falar com a Engenheira Teresa Martinho, penso eu, na hipótese do passeio que é larguíssimo recuar meio metro. Era pacífico, era dois pilaretes recuarem meio metro. Não podia ser e agora temos umas obras relativamente novas com os pilaretes quase todos tocados e os lancis quase todos partidos ali numa faixa.-----

----- Até que ponto a Junta de Freguesia poderia diligenciar junto à Câmara que fizesse esta pequena alteração? Era só recuar meio metro.-----

----- Há um site com uma aplicação do Governo, MySNS Carteira, e eu fui uma das pessoas que fui vacinado ali no mercado. Aquela aplicação é muito importante e estou a dizer isto porque já falei com a minha médica de família e ela não me sabe responder. Na aplicação tem todo o receituário, todos os exames, todas as vacinas. Como é que esta vacina da gripe vai entrar na aplicação? Essa questão pus eu à médica de família há quinze dias e não me soube dar resposta. Não sei se eventualmente alguém poderá ter conhecimento.-----

----- Agradeço. Isto é cansativo estar à espera a ouvi-los falar, mas peço desculpa se me repeti nalguma coisa que vocês já dessem a resposta.”-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** começou por agradecer as perguntas e elogiar a coragem do freguês se ter aguentado até tão tarde. Tentaria esclarecer pelo menos as que soubesse.-----

----- Quanto ao Hospital Militar, a Junta continuava sempre a desenvolver diligências com toda a gente que conseguia falar para que isso acontecesse. Não era assim de tão pouca importância a moção ali aprovada, percebia-se que estavam todos do mesmo lado e todos queriam a mesma coisa.-----

----- Nessa altura tornava-se um pouco mais difícil porque, ao contrário do que acontecera durante muitos anos em que estava abandonado, ele estava em uso pleno infelizmente nos últimos tempos, mas estava em uso.-----

----- As diligências continuavam a ser feitas e contava que não demorasse muito tempo a tomar-se alguma decisão que os deixasse descansados, que aquilo que foi prometido e indicado pudesse ser o futuro do Hospital Militar.-----

----- A Assembleia tomaria as suas decisões, mas só a palavra concentração de pessoas nesse tempo afastava qualquer coisa. Por certo se encontraria uma maneira de demonstrarem o desagrado pela situação de não saberem o que iria acontecer ao Hospital Militar e que pudesse cair novamente no abandono que teve durante décadas indignamente.-----

----- Pela sua parte, tanto pessoalmente como nas funções que exercia, estava disponível para todas as diligências que se julgassem úteis para conseguir chegar a bom porto. Já se

conseguiram muitas vitórias que se julgavam impossíveis e sabia que juntos iriam também conseguir resolver o problema do Hospital Militar.-----

----- Quanto à loja do cidadão, em janeiro os funcionários entrariam em formação e logo que tivessem a formação abriria no sítio da loja do comerciante. Eram duas lojas e não se tratava de uma loja do cidadão, era um balcão do cidadão. Tinha condições e reforçava mais uma vez a ligação à atividade comercial, com a vantagem do horário poder-se estender também ao sábado de manhã, o que era muito interessante para algumas pessoas.-----

----- Sobre o quiosque, ele tinha sido proposto lá e a Câmara aprovou em reunião de Assembleia Municipal a incumbência na Junta de Freguesia para fazer o concurso para o dito quiosque. Faltava assinar o acordo e a Junta aceitava fazer essa tarefa de lançar o concurso para o quiosque.-----

----- Preocupava-o nessa altura a pouca procura que pudesse ter, com a situação de pandemia. Se calhar valia a pena deixar passar algum tempo para mais perto do verão, quando a situação económica pudesse estar um pouco mais favorável. Não haveria muita gente a procurar um investimento nessa área, que estava com grandes dificuldades.-----

----- Já estava tudo aprovado do lado da Câmara e da Assembleia Municipal, bastava assinar-se o protocolo e a Junta faria essa tarefa por delegação de competências.-----

----- Quanto à Caixa Geral de Depósitos, por indicação do Senhor Carlos Ribeiro já se tomou informação dessa situação, estava-se a avaliar. Sozinhos não tinham autonomia para fazer esse tipo de alterações, mas estavam a avaliar e a falar com os serviços municipais para saber se era possível fazer a alteração. Não fazia sentido os carros continuarem a esbarrar e a Junta a levantar pilaretes, com tudo o que isso tinha de encargo e de má imagem para aquela zona da Freguesia.-----

----- Sobre a vacina não tinha resposta. Se lhe conseguissem explicar de uma maneira que pudesse perceber o assunto poderia colocar ao centro de saúde, ou até ao diretor. Não sabia se na Assembleia alguém saberia dar mais alguns esclarecimentos. Tinham ali um especialista, mas a Mesa tomaria essa decisão. Pela sua parte o máximo que podia fazer era de correio e transmitir a outros essa pergunta.-----

----- **Membro Nuno Veludo (BE)** disse que tinha estado nesse projeto do MySNS Carteira. Se a vacina estivesse a ser registada informaticamente ela estaria depois no boletim de vacinas, que também estava digitalizado nessa aplicação. Se estivesse iria lá parar, se não estivesse iria lá parar num futuro próximo. Na parte do boletim de vacinas tinha lá isso.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, verificando não haver mais intervenções, desejou a todos umas Boas Festas e um Bom Natal dentro das regras e um Bom 2021 que pudesse trazer a pós-pandemia, a ver se livravam desse pesadelo.-----

----- Concluída a ordem de trabalhos, deu por encerrada a reunião, eram vinte e três horas e cinquenta minutos.-----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1º.SECRETÁRIO _____ 2º.SECRETÁRIO _____ -

-----O PRESIDENTE-----